



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRO-REITORIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES

MARIA DO SOCORRO IDEIÃO BEZERRA MARTINS

**A UTILIZAÇÃO DO TABLET COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JOÃO
ROBERTO BORGES SOUSA**

João Pessoa – PB
2014

MARIA DO SOCORRO IDEIÃO BEZERRA MARTINS

**A UTILIZAÇÃO DO TABLET COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JOÃO
ROBERTO BORGES SOUSA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Especialista em Educação.

Área de Concentração: Tecnologias educacionais: mídias e práticas

Orientadora: Rosilene Agapito da Silva Llarena

João Pessoa – PB
2014

M379u Martins, Maria do Socorro Ideião Bezerra
A Utilização do Tablet como Instrumento Pedagógico na
Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Roberto
Borges Sousa [manuscrito] : / Maria do Socorro Ideião Bezerra
Martins. - 2014.
72 p. : il.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Esp. Rosilene Agapito da Silva Llorena,
Departamento de Pro-Reitoria de Educação à Distância".

1. Práticas pedagógicas 2. Tablet educacional 3. Professores
4. Escolas estaduais. I. Título.

21. ed. CDD 372.24

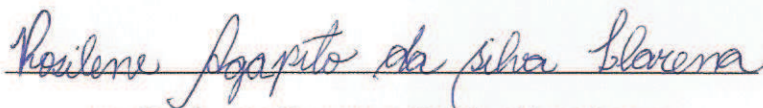
MARIA DO SOCORRO IDEIÃO BEZERRA MARTINS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Especialista em Educação.

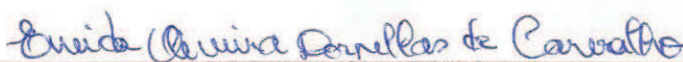
Área de Concentração: Tecnologias educacionais: mídias e práticas

Aprovada em: 14/06/2014

Banca Examinadora:



Prof.^a Ms. Rosilene Agapito da Silva Llarena
(Orientadora – UEPB)



Prof.^a Dr.^a, Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho
(Banca Examinadora – UEPB)



Prof. Ms. Jailto Luís Chaves de Lima Filho
(Banca Examinadora – UEPB)

*Ao meu Esposo José Inácio,
Ao meu filho Alex e à minha filha Aléxia,
À minha mãe e meu pai (in memórian) e a
todos os meus irmãos e irmãs,
Outros familiares e amigos de trabalho.*

Agradecimentos

A realização de uma monografia de especialização faz parte de um caminho que traz para nós principiantes muitas inquietações, dúvidas, angústias e uma enorme vontade de vencer este obstáculo para depois de passar este momento sentir-se uma enorme sensação de dever cumprido, mais uma vitória em nossa vida.

Para trilhar este caminho só foi possível devido à vontade de vencer essa batalha, da necessidade de melhorar em qualidade a trajetória de nosso trabalho, e para isso acontecer tínhamos que contar com uma força interior capaz de mover montanhas para atingir nossos objetivos de realizar este trabalho.

Esta caminhada traz consigo alguns momentos de renúncia no convívio da família, no lazer e principalmente do cuidar de quem nós amamos. A perseverança e a dedicação neste momento tornam-se indispensáveis em cada instante da caminhada, para encontrar soluções relevantes e eficazes neste processo de aprendizagem. Neste sentido, não percorremos sozinhos este caminho. É um trabalho em grupo em que, certos momentos, contamos com o apoio de muitas pessoas.

Sabemos que o desenvolvimento ou a construção desta monografia não é um ato individual, pois contamos com as observações da orientadora ou de outro leitor(a) de nossa confiança.

Neste caminhar vamos contando com a participação de várias pessoas que colaboram na mudança de palavras e ideias que só vem melhorar este trabalho. Para todas essas pessoas deixo minha profunda gratidão e agradecimento. Entre estas podemos destacar:

- Deus, por todas as bênçãos que ele me proporcionou e continua proporcionando na minha vida.
- Minha orientadora, Rosilene Agapito da Silva Llarena, Professora Mestre em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, pela supra competência na orientação e confiança depositada, pelo apoio e encorajamento permanente que ajudou a tornar este trabalho uma conquista e adorável experiência de aprendizagem. Sou grata por todos os momentos de orientação e que estes sejam o início de uma grande amizade.
- Ao meu esposo José Inácio, que sempre esteve a meu lado, pela paciência e incentivo em prosseguir esta caminhada. Sou grata pelo seu amor, pelo companheirismo, por ser

um incentivador do meu trabalho e por ter suprimido o lazer e por ter submetido a espera do fazer das refeições fora da hora, durante esta trajetória, pelos comentários que veio melhorar nesta produção monográfica, pela gentileza de me levar á UEPB e outras situações que ocorreram neste processo de formação.

- Ao meu filho Alex, e a minha filha Aléxia, pelas horas que ficaram sem a atenção da mãe. Obrigada pelo seu amor e paciência, por serem meus presentes divinos em minha vida. Além de tudo isso, pela ajuda de encorajamento, de digitação, pela gentileza de me levar á Universidade e outras ajudas que colaboraram durante esta caminhada.

- A minha mãe, por ser uma pessoa amável e religiosa que pede proteção divina (na qual eu acredito) como motivação que leva à contribuir em minhas conquistas. E a mesma vive sempre me apoiando e incentivando.

- À minha família, que sempre torceu e me apoiou no meu projeto de vida e trabalho, neste sentido, colaborando na superação das dificuldades.

- Ao Diretor Sérgio pela tarde ou noite que fui liberada do meu trabalho para realização deste trabalho.

- A todos os funcionários da EEEFM. João Roberto Borges de Sousa que diretamente e indiretamente contribuíram na participação neste processo de investigação.

- Aos Diretores da EMEF. Virgínius da Gama e Melo, (Wiltamira, Tenório, Joana Nita e Alzira) pela compreensão da rara participação do planejamento no período dessa especialização.

- A todas as pessoas que direta ou indiretamente participaram nesta investigação. Um especial agradecimento a todos os professores e todas as professoras que aceitaram responder os questionários, enquanto sujeitos de investigação. Ao gestor e especialistas da Escola Estadual João Roberto Borges de Sousa, A toda equipe da Secretaria de Educação e Cultura que promoveram esse curso e finalmente a todo o grupo da UEPB que nos conduziu neste processo de aprendizagem, com muito respeito e ética as nossas diferenças de tempo para realização de nossos trabalhos em cada módulo.

“Não há conhecimento que não tenha valor”.

Edmund Durke

RESUMO

MARTINS, Maria do Socorro Ideião Bezerra. **A utilização do tablet como instrumento pedagógico na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Roberto Borges Sousa.** João Pessoa, 2014. 72 f.. Monografia de Especialização – Curso de Especialização Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2014.

Este trabalho apresenta uma pesquisa relacionada à utilização do tablet como instrumento pedagógico nas atividades educacionais da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Roberto Borges de Sousa. Participaram da pesquisa 22 professores do Ensino Médio Regular (diurno) e Ensino Médio da EJA (noturno) que receberam ou não o *tablet* educacional. O objetivo desta pesquisa foi analisar o contexto de ensino e aprendizagem dos docentes e discentes da referida escola, em relação às práticas pedagógicas através do uso dos *tablets* educacionais. No decorrer da investigação foi destacada a importância do uso didático-pedagógico dos *tablets* Educacionais no cotidiano escolar contemporâneo. A metodologia utilizada teve por base a pesquisa exploratória, bibliográfica e descritiva com abordagem qualitativa. Reflete as práticas educativas nas escolas públicas estaduais paraibanas e as relações interpessoais que implicam nas ações do processo ensino-aprendizagem. Contextualiza as condições oferecidas aos professores da rede estadual para a utilização desta ferramenta tecnológica, entrelaçando as variáveis investigadas que se relacionam com as categorias de melhorias do uso dos *tablets* e com suas dificuldades de inclusão como ferramenta pedagógica nas práticas educativas de sala de aula.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. *Tablets* educacional. Professores. Escolas estaduais

ABSTRACT

This paper presents a research related to the use of tablets as a pedagogical tool in educational activities in the Elementary and High School Public School João Roberto Borges de Sousa (Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Roberto Borges de Sousa). Twenty two teachers from Regular High School (morning time) and Young-Adult Education High School (night time) took part in this research, having received educational tablets or not. This research aims at analyzing the teaching-learning context of teachers and students from the so-referred school, with respect to pedagogical practices through the use of educational tablets. During the investigation one perceived the importance of the didactic-pedagogical use of educational tablets, within the contemporary school on its regular basis. The methodology was based on explanatory, bibliographical and descriptive research, and the approach was qualitative. This research also reflects educational practices in State public schools in Paraíba and their interpersonal relations that imply given actions in the teaching-learning process. Besides, it contextualizes conditions offered to teachers from public schools, which are to use this technological tool in interface with the investigated variables that are related to categories of improvement in the use of tablets, along with their difficulty in the inclusion of pedagogical tools in pedagogical practices in the classroom.

KEYWORDS: Pedagogical practices. Educational Tablets. Teachers. Public schools.

LISTA DE ABREVIATURAS E / OU SIGLAS

CE	Comunidade Escolar
CEMAN	Cooperativa Educacional de Mangabeira
DA	Diretório Acadêmico
DOPS	Departamento de Ordem Política e Social
EEEFM	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
MEC	Ministério de Educação e Cultura
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
SEB	Secretaria de Educação Básica
SEC	Secretaria de Educação e Cultura
SECAD	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
SOE	Serviço de Orientação ao Estudante
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Formação dos professores.....	30
Gráfico 2:	Gênero.....	49
Gráfico 3:	Faixa etária.....	50
Gráfico 4:	Estado civil.....	51
Gráfico 5:	Curso de pós-graduação.....	52
Gráfico 6:	Modalidade de ensino.....	52
Gráfico 7:	Tempo de serviço na rede estadual.....	53
Gráfico 8:	Atualização na área da tecnologia digital.....	55
Gráfico 9:	Análise do grau de concordância em relação ao uso dos <i>tablets</i> educacionais como recurso didático-pedagógico.....	56
Gráfico 10:	Projeto de inclusão do uso dos <i>tablets</i> educacionais.....	62

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Bloco II: Categorias de melhorias com uso <i>tablet</i> educacional....	54
Tabela 2:	Nível de dificuldade dos docentes.....	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Estrutura Física da EEEF João Roberto Borges de Souza..	26
Quadro 2:	Quadro funcional dos gestores.....	27
Quadro 3:	Quadro funcional dos especialistas.....	28
Quadro 4:	Quadro funcional dos professores.....	29
Quadro 5:	Quadro funcional dos funcionários.....	32
Quadro 6:	Quadro dos oficineiros do mais educação.....	33

SUMÁRIO

RESUMO.....	09
<i>ABSTRACT</i>.....	10
LISTA DE ABREVIATURAS E / OU SIGLAS.....	11
LISTA DE GRÁFICOS.....	12
LISTA DE TABELAS.....	13
LISTA DE QUADROS.....	14
1 INTRODUÇÃO.....	17
1.1 Justificativa.....	19
1.2 Objetivos:.....	22
2 METODOLOGIA.....	23
2.1 Tipologia da pesquisa.....	23
2.2 Universo e amostra da pesquisa.....	24
2.3 Área geográfica de execução da pesquisa.....	24
2.4 Coleta de dados e detalhamento.....	35
3 A PROBLEMÁTICA DA PESQUISA FRENTE AOS CONCEITOS EDUCACIONAIS: OLHARES PARA A PEDAGOGIA PÓS-MODERNA.....	36
3.1 O problema de pesquisa.....	37
3.2 As hipóteses da Pesquisa.....	38
3.3 O <i>tablet</i> como instrumento pedagógico nas escolas contemporâneas: olhares sobre o processo de ensino-aprendizagem.....	38
3.4 Tablet nas escolas públicas: uma questão de inclusão.....	40

3.5	Os desafios do educador da escola pública frente ao processo de ensino-aprendizagem com o auxílio do tablet.....	42
3.6	Os <i>tablets</i> nas escolas públicas estaduais da Paraíba: desafios e perspectivas.....	43
3.7	Descrevendo as ações pedagógicas proporcionadas pelos educadores: possibilidades do instrumento tablete educacionais	46
4	RESULTADOS DE PESQUISA.....	49
4.1	Perfil dos (as) professores (as).....	49
4.2	Categorias de melhorias com uso <i>tablet</i> educacional.....	53
4.3	Categorias de dificuldades em relação ao uso do tablete educacional em sala de aula.....	57
4.4	Pergunta única e pessoal.....	59
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
	REFERÊNCIAS.....	66
	APÊNDICES.....	68
	APÊNDICE A – Questionário aplicado aos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João Roberto Borges de Sousa.....	69

1 INTRODUÇÃO

A sociedade globalizada exige uma nova postura da escola. Ela exige que a instituição escolar seja capaz de formar pessoas capazes de viver no mundo da imagem e da informação, seres humanos hábeis e capazes de construir seus conhecimentos, utilizando-se da linguagem audiovisual como maneira de desenvolver seu espírito criativo e sua capacidade de raciocínio.

As novas tecnologias de informação e comunicação são ferramentas necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem. Nota-se que os alunos estão mais antenados com essas tecnologias e que estão deixando para trás a educação que não atende mais a realidade atual, por não ser tão interessante quanto dos instrumentos tecnológicos.

Neste sentido, Lima Filho e Waechter (2013, p. 12) colocam que,

hoje, o professor disputa a atenção dos alunos com outras fontes de informação na sala de aula: smartphones, jogos, redes sociais, internet, computadores, entre outras características desta geração de nativos digitais, demonstrando que a tecnologia é um componente indissociável desta geração de estudantes, em todos os níveis educacionais. Uma destas novas tecnologias emergentes é o tablet, dotado de empatia e entusiasmo de estudantes em sua adoção.

É importante ficarmos atentos às mudanças que vem ocorrendo nos últimos tempos no desenvolvimento do processo de informação e comunicação, principalmente no que diz respeito às novas tecnologias que estão imersas em torno da sociedade, e também na escola.

Mesmo neste contexto, percebemos na literatura e nas análises educacionais, que a utilização dessas tecnologias ainda fica a desejar. Em algumas escolas estaduais no Brasil, o *tablet*, apesar de estar nas mãos dos docentes e discentes, permanece sem a utilização necessária nas práticas educativas da escola.

Sabemos que professores especialistas e gestores das escolas públicas paraibanas tem um longo caminho para melhorar neste aspecto educacional. Acreditar na capacidade de cada um e priorizar o uso das novas tecnologias nas ações educativas pode ser uma grande ação do Governo Estadual frente à utilização dos *tablets* na escola.

É viável que as tecnologias tradicionais como os livros, quadro e giz, devam fazer parte das práticas educativas, porém, é necessário maior intensidade nas

tecnologias da informação e comunicação (TICs) como aliadas ao processo de modernização da educação.

Nesta trilha educacional alguns docentes subutilizam as tecnologias disponíveis como: apresentação de vídeos, músicas, datashow, pesquisa no laboratório de informática de forma individual ou coletiva por muitos motivos, entre eles a falta de formação junto às tecnologias, falta de incentivo da escola, descaso do sistema educacional.

A utilização desses e outros recursos tecnológicos de maneira efetiva é uma maneira de aproveitar todo o potencial educativo que a escola tem a oferecer dentro da área das diversas tecnologias digitais, possibilitando o desenvolvimento dos conteúdos curriculares.

O Governo Federal, através do programa “Um Tablet por Aluno”, vem disponibilizando para as escolas estaduais e municipais a oportunidade de manuseio efetivo dessa tecnologia para o aprimoramento educacional. O uso dos *tablets* educacionais deve contribuir na ampliação do conhecimento educativo dos discentes das escolas e elevar as possibilidades de aprendizagens.

Dessa forma, para que a escola permaneça inserida na sociedade globalizada, se faz necessário algumas mudanças no fazer escolar: desde a formação de professores na área das tecnologias educacionais (mídias e práticas), como também, algumas mudanças estruturais e do sistema educacional brasileiro, passando por maior abertura nos currículos escolares baseados na diretriz da Lei nº 9.394/96, que assegura e contribui para a formação integral dos indivíduos.

Diante do exposto, focamos nosso olhar no uso dos *tablets* nas práticas educacionais no cotidiano escolar. Para tanto, refletiremos as formações oferecidas pelos órgãos públicos aos educadores que devem priorizar o saber fazer do didático-pedagógico referente às tecnologias de informação e comunicação, identificando os problemas e necessidades relacionadas à implantação e à utilização dessas tecnologias.

Por isso, escolhemos a temática referente às novas tecnologias de dispositivos móveis digitais, por serem novidades na escola e ao mesmo tempo grandes desafios para gestores, especialistas e docentes. Por tal motivo elegemos o tema DA UTILIZAÇÃO DO TABLET COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JOÃO ROBERTO BORGES DE SOUSA, onde pretendemos analisar a utilização dos *tablets* educacionais nas

práticas pedagógicas em sala de aula, relacionando essas tecnologias ao papel dos professores e gestores na formação cidadã e integral dos discentes, possibilitando a liberdade de expressão, promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências destes nos aspectos cognitivo e afetivo, de forma interdisciplinar.

Desta maneira, acreditamos que, para uma educação de qualidade com a utilização de tecnologias educacionais, a exemplo do *tablet*, devemos buscar melhorar a área pedagógica de cada componente curricular que deve ser trabalhado, de acordo com a necessidade dos educandos, para nortear a construção de conhecimento de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, a pesquisa está estruturada da seguinte forma: apresentação da metodologia de nosso trabalho, indicando a tipologia, universo e amostra da pesquisa e principalmente, a análise dos dados coletados e seus indicadores para análise; abordagem da problemática da pesquisa frente aos conceitos educacionais com olhares para a pedagogia pós-moderna; apresentação dos resultados de análise da pesquisa em ação.

1.1 Justificativa

Na atualidade as (TICs) tem sido palco de discussão, estudos, pesquisas, debate tanto na sociedade quanto nos meios acadêmicos. Isto nos mostra que este tema é importante para os profissionais de diversas áreas assim como da educacional.

O interesse por este tema vem da necessidade de melhorar no aspecto qualitativo do nosso trabalho enquanto educadora, porque entendemos que a partir do momento em que pesquisamos e estudamos a respeito da utilização dos meios tecnológicos digitais, em particular, o uso dos *tablets* na perspectiva de mudanças nas práticas pedagógicas pode enriquecer nossa própria prática? Em busca da formação de cidadãos.

Pelo mesmo motivo, acreditamos que esta pesquisa torna-se relevante também para gestores, docentes e discentes na perspectiva de antenar-se com a sociedade contemporânea e estabelecer compromisso com a modernização da educação nas escolas em que trabalham.

A gestão escolar também assume papel importante neste processo de ensino e de aprendizagem. Ela tem que interagir com os segmentos escolares através do uso das novas tecnologias digitais e analógicas. Entretanto, o gestor tem a responsabilidade de incentivar os docentes a fazerem uso do *netbooks* e *tablets* em sala de aula, além disso, mostrar a importância da participação dos cursos de formação na área de tecnologias que possibilitam a inserção desses profissionais no mundo da educação pós-moderna, além de buscar junto à Secretaria de Educação e Cultura a manutenção dos equipamentos tecnológicos existentes na escola ou adquirindo novos recursos tecnológicos, para assegurar com eficiência recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas que possibilitem uma educação de qualidade ou que sejam coerentes com as novas exigências do mercado de trabalho no mundo globalizado.

Este trabalho também se justifica pela importância desta ferramenta na forma de ensinar e aprender em nossa escola trazendo novidades para os diversos componentes curriculares através de textos, vídeos, livros, jogos educativos, mapas e outros recursos que desejamos.

Neste sentido, acreditamos que este trabalho de pesquisa irá nos proporcionar novos conhecimentos para a vivência profissional priorizando, assim, o caminho em busca da colaboração na construção de uma sociedade mais justa e cidadã no mundo globalizado.

Outra justificativa é que as novas tecnologias digitais presentes na sociedade globalizada trazem novos desafios para os docentes e discentes. Neste aspecto, com as inovações tecnológicas os professores precisam atualizar seus conhecimentos nesta área de conhecimento constantemente, para facilitar sua condição de mediador do processo de ensino e de aprendizagem. Neste sentido, o professor tem que rever seus conhecimentos, objetivos, metas e principalmente suas metodologias para interagir por meio tecnológico com seus discentes.

Esta pesquisa tem a finalidade de contribuir com a qualidade da educação escolar e terá a intenção de colaborar na formação de cidadão, de forma integral, mais participativa, responsável, crítica e criativa.

Acreditamos, ainda, que este trabalho seja relevante para os estudiosos da educação. Portanto, percebe-se que os docentes necessitam de formação continuada nesta área de ensino, onde possam ampliar seus conhecimentos de saberes diversificados, multiculturais, para que façam jus a sua escolha profissional.

Ademais, os docentes precisam ser motivados para fazer uso das novas tecnologias digitais em sala de aula. Eles são a mola mestra para o sucesso de implantação desses recursos no ambiente escolar. Por isso, a necessidade de refletir os caminhos que buscam favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para um melhor desempenho profissional capaz de promover a integração das novas tecnologias, especialmente a dos *tablets* nas práticas pedagógicas na escola. Para que isto ocorra, os nossos governantes precisam melhorar o ambiente educacional adequando-o para tomar medidas cabíveis na construção de escolas com infraestrutura adequada ao desenvolvimento das TICs.

A escolha desse tema justifica-se, também, pela necessidade de interagir junto à nossa clientela, no que diz respeito ao processo de ensino e de aprendizagem e às mudanças inovadoras e significativas para o desenvolvimento social e intelectual do educando. Nesta perspectiva, é importante inserir as inovações, tecnologias digitais na escola, primeiramente para enfatizar a utilização dos *tablets* na sala de aula como ferramenta pedagógica que poderá contribuir com o processo educacional, depois com as orientações pertinentes as práticas pedagógicas inovadoras da escola pública, objetivando melhores desempenhos dos seguimentos docentes e discentes.

Estudar e analisar esta ferramenta tecnológica educacional se torna, hoje, um grande desafio de caráter inovador (pois não existe, ainda, uma prática pedagógica do uso dos *tablets* na escola, apenas estudos iniciais através da formação continuada). E esta pesquisa é mais um passo para o aperfeiçoamento do uso das tecnologias digitais na Escola e que esta proponha novos estudos pertinentes às lacunas deixadas por este trabalho. O importante é fazer acontecer novos projetos de pesquisa e ideias exitosas favoráveis às práticas educacionais nas escolas públicas estaduais paraibanas.

1.2 Objetivos

❖ Geral

Analisar o contexto de ensino e aprendizagem dos docentes e discentes da EEEFM. João Roberto Borges de Sousa, em relação às práticas pedagógicas através do uso dos *tablets* educacionais.

❖ Específicos

- Avaliar o conhecimento na área das tecnologias digitais dos professores da escola, especificamente na utilização dos *tablets* educacionais;
- Identificar os problemas que interferem o uso do *tablet* como ferramenta didático-pedagógica.

2 METODOLOGIA

Nossa tarefa nesta pesquisa foi a busca pela realização de caminhos para alcançar os objetivos e metas propostos como desafios, de forma simples e adequada. De acordo com as necessidades da pesquisa, pudemos propor instrumentos que nos fizeram refletir sobre a problemática trabalhada de modo a contribuir com nossa prática educativa.

2.1 Tipologia da pesquisa

O contexto das escolas públicas estaduais paraibanas encontra-se em uma situação desfavorável para a iniciação de inserção das novas tecnologias na prática pedagógica. Para analisar essa problemática e visando atingir os objetivos propostos para este estudo, a pesquisa tem caráter exploratório numa abordagem qualitativa priorizando o estudo descritivo e bibliográfico.

Neste sentido, é bibliográfica por tentar entender os conceitos que permeiam as TICs e a educação no contexto da seleção, estudos e reflexões das diversas bibliografias facilitando o desenvolvimento do objeto de estudo. O estudo bibliográfico pode nos proporcionar um conhecimento acerca do tema da pesquisa, possibilitando a definição dos objetivos, a realização das hipóteses pertinentes ao trabalho, assim como, descobrir novos caminhos para desenvolver o trabalho proposto.

É exploratória por “possibilitar a compreensão do problema enfrentado pelo pesquisador” (LAKATOS, 1985, p. 25) permitindo um contato exploratório com o tema estudado por fontes secundárias (bibliográficas, documentais, etc.) e fontes primárias (levantamentos de experiências através de questionários e observação informal do pesquisador) buscando ampliar o conhecimento sobre nosso objeto de estudo.

Tem caráter descritivo, por descrever e analisar o contexto dos docentes acerca da utilização dos *tablets* educacionais no processo ensino-aprendizagem na Escola Estadual de Ensino Fundamental João Roberto Borges.

2.2 Universo e amostra da pesquisa

O universo pesquisado está centralizado na EEEF João Roberto Borges de Souza, situada na cidade de João Pessoa, envolvendo os professores de Ensino Médio que receberam os *tablets* educacionais, com a finalidade de analisar o contexto de ensino e aprendizagem dos docentes em relação às práticas pedagógicas através do uso dessas tecnologias.

Nossa amostra consta de todos os professores envolvidos nesta escola da modalidade de ensino médio regular diurno e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) noturno.

2.3 Área geográfica de execução da pesquisa

Assim, para melhor entendimento do ambiente a ser pesquisado prioriza-se olhar as características da EEEF João Roberto Borges de Souza baseado no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, que se encontra situada à Rua Osório Milanez Filho, no Bairro de Mangabeira II, S/N, CEP: 58056-280, telefone (83) 3239-1244.

Ela está inserida na comunidade em uma área de localização privilegiada e de fácil acesso. Encontra-se no seu 14º ano de funcionamento, fundada nos termos da Lei de nº 6.812, em 01 de dezembro de 1999, publicada no diário oficial do Estado em 07 de dezembro de 1999, tendo o início de funcionamento do ano letivo, em 13 de março de 2000, na gestão do governador José Targino Maranhão.

A escola nos primeiros anos de funcionamento foi iniciada como Cooperativa Educacional de Mangabeira (CEMAN). Tendo como Presidente o Sr. Francisco de Assis Mendes. A Cooperativa foi criada em 1999, sendo responsável pela matrícula do ano letivo de 2000, e por motivos administrativos foi desativada em 18 de dezembro de 2001. A partir de 14 de junho de 2001, as escolhas dos gestores foram através de eleição direta tendo desativada a CEMAN, passando toda responsabilidade da Secretaria de Educação e Cultura (SEC).

A escolha do nome da Escola deu-se através da Secretaria de Educação e

Cultura, em homenagem a João Roberto Borges de Sousa, filho de Francisco Xavier Borges de Sousa e de Eulina Marques Borges de Souza, nascido na cidade de João Pessoa, aos 14 dias do mês de outubro de 1946, foi estudante de Medicina, tornou-se líder estudantil e chegou a ser Presidente do DA (Diretório Acadêmico), perseguido, preso e torturado pelo DOPS (Departamento de Ordem Política e Social), viveu em exílio voluntário e faleceu no dia 10 de outubro de 1969, no açude de Olho D'água, em Catolé do Rocha.

A Escola João Roberto Borges de Souza iniciou o ano letivo de 2014, com matrícula de 754 alunos sob a responsabilidade do Governo do Estado e à frente da administração dessa Instituição, encontra-se sob a responsabilidade dos gestores o Prof^o Antônio Sérgio Cabral (diretor) e a Prof^a Maria do Socorro Ideião Bezerra Martins (vice-diretora).

A referida escola funciona nos três turnos: manhã, tarde e noite, oferecendo o Ensino Fundamental II do 8º ao 9º anos, Ensino Médio Regular da 1ª a 3ª série e a modalidade EJA, do Segmento II à partir da 7ª Série e Segmento III do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

O Ensino desta Instituição Educacional está baseado nas políticas educativas e ordenado pela legislação em vigor, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, visando preparar o educando para a vida.

Neste contexto, a escola oferece uma proposta de matriz curricular para o Ensino Fundamental de nove anos, para o Ensino Médio Regular diurno e para o Ensino Fundamental - EJA (a partir do 7ª série, 2º segmento) e Ensino Médio (1º ao 3º ano, 3º segmento) – EJA. Além destes, oferece o Programa Mais Educação/Educação Integral que tem como objetivo oferecer aos educandos maior tempo de permanência na escola, proporcionando-lhes uma aprendizagem significativa. A clientela de 150 educandos é atendida nas seguintes oficinas: leitura e produção textual, matemática, esporte e lazer, artesanato popular, danças e pintura.

A escola nos primeiros anos de funcionamento iniciou com 10 salas de aulas, atualmente estamos com 09 salas, por ter utilizado uma sala para uso da Biblioteca. Portanto, a estrutura física de dependências encontra-se distribuída conforme o quadro abaixo.

Quadro 1: Estrutura Física da EEEF João Roberto Borges de Souza

DEPENDÊNCIAS	Nº DE SALAS
DIRETORIA	01
ALMOXARIFADO	01
SECRETARIA	01
SALA DE PROFESSORES	01
SALAS DE AULAS	09
SALA DE INFORMÁTICA	01
BIBLIOTECA	01
WC MASCULINO	01
WC MASCULINO PARA DEFICIENTE	01
WC FEMININO	01
WC FEMININO PARA FEMININO	01
WC PARA FUNCIONÁRIO MASCULINO	01
WC PARA FUNCIONÁRIO FEMININO	01
SALA DE MATERIAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OUTROS	01
REFEITÓRIO	01
DESPENSA DE ALIMENTOS	01
DESPENSA DE MATERIAL DE LIMPEZA	01
ÁREA PARA BOTIJÕES	01

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2014.

A Escola ainda possui bastante espaço, para que possa construir uma biblioteca de porte grande, laboratório de Ciências, Matemática, Artes, Museu de História e Ensino Religioso, etc., sala de Informática com capacidade para 40 micros entre outras dependências para ampliar as atividades no processo ensino aprendizagem.

O ambiente da escola precisa melhorar, na sua estrutura, que atualmente está inadequada para atender as necessidades das práticas educativas, no que diz respeito a uma Instituição Escolar que está inserida na sociedade considerada contemporânea. A equipe escolar também busca melhorar a cada ano letivo em organização, planejamento

e atuações das ações educativas, principalmente, quanto a garantir a participação dos pais ou responsáveis como colaboradores da organização do ambiente escolar, na proposta curricular e, principalmente, na união de todos para exigir dos órgãos competentes uma estrutura de escola pós-moderna. E este encontro da comunidade escolar favorece no avanço das ações didático – pedagógicas proporcionadas por um lugar agradável e favorável para aprendizagem dos discentes.

Neste sentido, concordamos com Libâneo (1994, p.116) quando afirma que o “ambiente escolar pode exercer, também, um efeito estimulador para o estudo ativo dos alunos. Os professores devem unir-se à direção da escola e aos pais para tornar a escola um lugar agradável e acolhedor”.

Na perspectiva de mudar o processo pedagógico-didático, como também a forma como a comunidade participa dos problemas atuais da escola, é de grande importância conhecer a estrutura e o funcionamento da escola a qual pretendemos melhorar e dentro das possibilidades, transformar num ambiente onde todos que dela participa sejam agentes de transformação no processo ensino-aprendizagem.

Com relação ao corpo técnico administrativo-pedagógico e de apoio, é formado de 77 (setenta e sete) funcionários distribuídos de acordo com suas funções, conforme quadros abaixo:

Quadro 2: Quadro funcional dos gestores

	Nome	Função	Escolaridade	Pós-Graduação
01	Antônio Sergio Cabral	Diretor	Ed. Física	Especialização
02	M ^a do Socorro I. B. Martins	Vice-diretora	História	Especialização

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2014.

Observa-se que a gestão é composta apenas de dois membros, número insuficiente para atender as necessidades administrativas escolares. Essa equipe necessita no mínimo de quatro pessoas para desenvolver um trabalho de qualidade no processo das ações educativas.

Cabe aos diretores organizarem o ambiente escolar, possibilitando espaços adequados para desenvolver as atividades docentes que sejam capazes de inovar o cotidiano escolar com novas descobertas e construções de práticas educativas transformadoras, em que se faz uso da reflexão crítica sobre o processo educativo.

Quanto ao corpo técnico da escola em pesquisa, o quadro de pessoas que compõe o Serviço de Orientação ao Estudante (SOE) é incompleto: falta psicólogo educacional, orientador e assistente social.

Os profissionais existentes no serviço à escola não possuem um lugar de atendimento aos discentes e aos docentes. Neste contexto são impedidos de desempenhar um atendimento de qualidade e suas intervenções são minimizadas uma vez, que divide o mesmo espaço com os gestores da escola e no momento da ação administrativa em execução, a ação de apoio ao estudante fica em prejuízo.

Podemos perceber o exposto no quadro abaixo:

Quadro 3: Quadro funcional dos especialistas

	Nome	Função	Graduação	Pós-Graduação
03	Denize Ferreira R. da Silva	Supervisora	Pedagogia	Especialização
04	Michelle Danser S. Dantas	Supervisora	Pedagogia	Especialização
05	Walessa Mitchell S. Dantas	Orientadora	Pedagogia	Especialização

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2014.

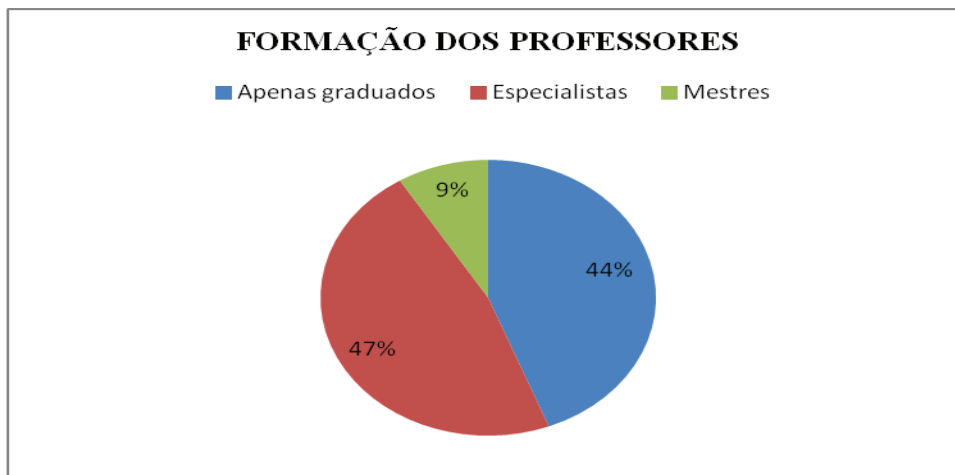
Quanto ao corpo docente o quadro de pessoal também encontra-se completo, de acordo com a necessidade das áreas dos Componentes Curriculares. A escola possui 34 docentes, só um professor complementa a carga horária nesta Unidade de Ensino, leciona apenas no ensino fundamental e por esta razão não participou da pesquisa. Para o objeto de estudo foram contemplados apenas os docentes do Ensino Médio. Todos os docentes possuem Licenciatura em sua respectiva área de atuação. Dentre estes profissionais existem 44% que são apenas graduados, 47% são especialistas e 9% são mestres.

Com relação à escolaridade todos são aptos a exercerem suas funções, como podemos perceber no quadro abaixo, e no gráfico a seguir:

Quadro 4: Quadro funcional dos professores

Nº	Nome	Graduação	Pós-Graduação
06	Adriano César Nunes Vaz	Matemática	Nenhum
07	Arcanjo Pereira de Macedo	Inglês	Especialização
08	Carlos Alberto de Lima	Geografia	Nenhum
09	Claudete Gomes dos Santos	Ed. Artista	Especialização
10	Diether Juliano Xavier Ramos	Ed. Física	Mestrado
11	Edjonas Andrade Cunha	Ciências	Especialização
12	Eltonjones Barbosa Andrade	Inglês	Nenhum
13	Elenice Moreira Ferreira	Letras	Especialização
14	Fábio Felix da Silva	Física	Nenhum
15	Geneci Delfino da Costa	Mtemática	Nenhum
16	Helder Malheiros Domingues	Letras	Nenhum
17	Irazê Amorim de O. Filho	Química	Especialização
18	Jair Pereira de Oliveira	Português	Nenhum
19	João Francisco da Silva	Português	Nenhum
20	Jonathan de França Pereira	História	Nenhum
21	José Oliveira de Souza	Sociologia	Nenhum
22	Josiane Lima Silva de Souza	Ciência	Especialização
23	Juliana Melo Santos Silva	Ciências Biológicas	Especialização
24	Karoline C. de Miranda	Inglês	Especialização
25	Karis Aglaia F. de Oliveira	Geografia	Especialização
26	Leandro Sales A. de Oliveira	Matemática	Nenhum
27	Lenisleda de Oliveira Tintino	Matemática	Especialização
28	Luís Alves Moreira	Matemática	Especialização
29	Luizelene Moreira de Sousa	História	Especialização
30	Manoel Agripino de Oliveira	Geografia	Especialização
31	Marcos Vinício Pimenta Filho	Física	Nenhum
32	Maria Néria Lopes da Silva	Letras	Especialização
33	Maria da Penha da Silva Araújo Nascimento	História	Nenhum
34	Márcia Nasc. Guimarães	Química	Especialização
35	Pollyanna do Nascimento Lima	Filosofia	Especialização
36	Roberval da Costa Lima	Matemática	Mestrado
37	Valéria da Silva Bezerra	Biologia	Especialização /Mestrado
38	Vera Lúcia F. de Lima Barros	Inglês	Nenhum
39	Wilson Luiz de Lima	Ed. Física	Nenhum

Fonte: Projeto Político Pedagógico da Escola, 2013, pp. 08 à 16.

Gráfico 01: Formação dos Professores

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2014.

Com relação ao processo das ações educativas, ocorrem algumas dificuldades no decorrer do ano letivo. Há vários fatores que implicam essas dificuldades, uma delas, se refere à ausência dos professores relacionada ao afastamento de sala de aula por motivo de doenças pessoais, doenças em membros familiares, em participação da formação continuada, congresso, seminários, entre outros. Este prejuízo ocorre com o afastamento com menos de 30(trinta dias) que o gestor não pode solicitar um contrato de professor substituto. Estas ausências são compensadas aos sábados, mas nem todos os discentes comparecem às aulas, seja por motivos pessoais ou por não concordarem com este processo de reposição de aula. Esta prática implica prejuízo no processo de ensinar e aprender.

Outras dificuldades são referentes ao ambiente escolar inadequado ao desenvolvimento educativo, à limitação dos recursos pedagógico-didáticos, à falta de participação efetiva dos pais ou responsáveis na decisão da organização e planejamento das ações, objetivos e metas a serem alcançadas pela escola e alunos desmotivados.

Apesar das dificuldades encontradas na escola foi desenvolvido um processo de ações educativas relacionadas aos projetos: PROJETO TECNOLOGIA E SUA APLICABILIDADE NA ESCOLA: Benefícios, Malefícios e Desafios; PROJETO RESPEITO ÀS DIVERSIDADES; PROJETO TIC E ENSINO DE QUÍMICA; PROJETO VALORES HUMANOS: UMA AÇÃO DE RESGATE; PROJETO FACEBOOK: FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM; PROJETO

TEATRO NA ESCOLA; PROJETO INCENTIVO À LEITURA; PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL; PROJETO “A tecnologia Moderna no Contexto Escolar: Drogas na atualidade”. Além dessas ações foram realizadas algumas PALESTRAS com convidados dotados de conhecimentos sobre diversos temas dos projetos supracitados. Outras ações foram as reuniões com pais e conselho tutelar, reunião de atualização de PPP, reunião sobre o orçamento democrático, reunião para escolha do livro didático e concluindo com o curso dos *tablets* na escola.

Vale ressaltar que docentes e discentes são criativos, eficientes e eficazes no desempenho do uso das TICS, pois vão além dos recursos tecnológicos presentes na escola. Eles utilizam nos projetos desenvolvidos recursos como banners, faixas, palestras, com utilização do som, câmaras fotográficas, apresentação de vídeos, e visitas em lugares de aprendizagem, tais como: Estação Ciência, Energisa, Centro Históricos, Praças dos Três Poderes, Assembleia Legislativa, Farol do Cabo Branco, Parque Arruda Câmara (BICA), Teatro Lima Penante, que são atividades extras Curriculares incorporadas às ações desenvolvidas na escola, proporcionando aprendizagens significativas a todos (gestores, docentes, discentes, especialistas e pais) que sempre estão presentes nos eventos. Além de beneficiar a aprendizagem, estas situações vivenciadas servem para entretenimento e descontração entre as partes envolvidas.

Ainda é importante ressaltar que as condições referentes às TICs existentes na escola são precárias e ineficientes para colaborar com a capacidade e habilidade dos docentes e discentes, principalmente, se formos comparar com o avanço tecnológico presente em nossa sociedade. Neste sentido, observa-se que a escola ainda caminha lentamente em relação ao mundo das tecnologias digitais, o laboratório de informática, por exemplo, possui apenas dez computadores, dentre eles, apenas dois funcionam com a internet; o WIFI não alcança as salas de aula, o que limita o uso dos *tablets* como ferramentas pedagógicas, os outros recursos tecnológicos como DATA SHOW, DVD, TV, CÂMARAS e etc. Essas tecnologias fazem parte das práticas pedagógicas, mas são em pequena quantidade, para utilizá-las precisam ser agendadas pelos docentes interessados em fazer uso destas.

É importante dizer que, apesar das limitações, toda equipe procura vencer os obstáculos, com ajuda de todos que fazem parte da escola, a comunidade escolar (CE), sempre lutando por melhores desempenhos tanto nas atividades administrativas, como nas atividades pedagógicas.

Como se sabe, a escola para caminhar em perfeita harmonia educacional, precisa de outras ações realizadas por equipe de apoio técnico administrativo e apoio da equipe dos servidores gerais.

Quadro 5: Quadro funcional dos funcionários

Nº	Nome	Função	Escolaridade
40	Alcione de Araújo Medeiros	Inspetora	Ens. Superior Incompleto
41	Ana Lúcia Ferreira Lins	Auxiliar de Serviços	Ensino Médio Completo
42	Antônio Carlos Lourenço	Inspetor	Ens. Fund. Completo
43	Cícero de Lima Silva	Porteiro	Ens. Médio Incompleto
44	Cristiane Correia Gomes	Auxiliar de Biblioteca	Ens. Médio completo
45	Djalmir Gomes dos Santos	Auxiliar de secretária	Ens. Superior Completo
46	Edmilson Batista da Silva	Porteiro	Fund. Incompleto
47	Hamilton de Almeida Falcão	Auxiliar de Secretaria	Ens. Superior completo
48	Irenilda Gomes da Silva	Auxiliar de Secretaria	Ens. Médio Completo
49	Ivonete da Silva Genuíno	Auxiliar de Serviços	Ens. Fund. Incompleto
50	Jean da Silva Cândido	Auxiliar de Biblioteca	Ens. Superior Incompleto
51	João de Moura Lima	Vigilante	Ens. Médio Completo
52	José Ednaldo Gomes	Porteiro	Ens. Médio Completo
53	José Gomes Cavalcante	Vigilante	Ens. Médio Completo
54	Josenildo de Lima Freire	Inspetor	Ens. Médio Completo
55	Lívia Macedo Barreto	Auxiliar de Biblioteca	Ens. Superior Incompleto
56	Maria Augusta dos Santos	Auxiliar de Serviços	Ens. Fund. Incompleto
57	Maria Bernadete da S. Oliveira	Auxiliar de Serviços	Ens. Fund. Incompleto
58	Maria Cristina de Queiroz	Auxiliar de Secretaria	Ens. Superior Completo
59	Maria Gorete Paes	Secretária	Ens. Superior cursando
60	Maria da Penha Galvão da Silva	Merendeira	Ens. Fund. Incompleto
61	Maria das Graças da Silva	Auxiliar de Serviços	Ens. Fund. Incompleto
62	Maria Querlandes A. de Castro	Auxiliar de Serviços	Ensino Médio Completo
63	Maria Railma Vieira de Freitas	Auxiliar de Secretaria	Ens. Superior Completo
64	Maria Samaia Ferreira Belo	Auxiliar de Secretaria	Ens. Superior Incompleto
65	Maria do Socorro G. Cordeiro	Auxiliar de Secretaria	Ens. Médio (Pedagógico)
66	Mª Verônica P. do Nascimento	Auxiliar de Serviços	Ens. Fund. Incompleto
67	Marilene Cavalcante de Souza	Coord. Mais educação.	Ens. Superior Completo
68	Marlene Pereira de Almeida	Auxiliar de Serviços	Ens. Médio Completo
69	Marta Lúcia Brasileira Lima	Auxiliar de Secretaria	Ens. Médio Completo
70	Matheus Mamede N. de Souza	Inspetor	Ens. Médio Completo
71	Niedja Stefani F. Tavares	Auxiliar de Secretaria	Ens. Superior Cursando
72	Ocrisonélia Pereira da Silva	Auxiliar de Secretaria	Ens. Médio Completo
73	Rosângela Maria Vital da Silva	Auxiliar de Serviços	Ens. Fund. Incompleto
74	Severina Farias da Silva Dantas	Mer. – Mais Educação	Ens. Médio Incompleto
75	Severina Ferreira dos Santos	Merendeira	Ens. Médio Completo
76	Simone Souza do Nascimento	Auxiliar de Serviços	Ens. Médio Completo
77	Sueldes Ferreira de Carvalho	Auxiliar de Secretaria	Ens. Superior Incompleto

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2014.

O corpo de funcionário de apoio técnico-administrativo e de apoio de serviços gerais está completo, porém, existem algumas limitações no cotidiano escolar devido ao

afastamento de funcionários por licença médica. A equipe tem mostrado um bom desempenho nas funções que lhes são confiadas.

Para melhorar as ações didáticas pedagógicas, a EEEF João Roberto Borges de Sousa conta ainda com o Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007. A iniciativa é coordenada pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC) e com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

Sua operacionalização é feita por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), tendo em vista, que aumenta a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas que foram agrupadas em macro campos, como: acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, educomunicação, educação científica e educação econômica.

Para realizar as atividades supracitadas, a equipe é composta com os seguintes oficinairos distribuídos no quadro abaixo:

Quadro 6: Quadro dos oficinairos do Programa Mais Educação

Nº	Nome	Função	Escolaridade
01	Dihego de Lima Costa	Esporte e Lazer	Ensino Superior Incompleto
02	João Batista da Rocha Melo	Dança	Ensino Médio Completo
03	Espedita Mangueira Lima da Silva	Matemática	Ensino Médio Completo
04	Ranicleide Pereira Meireles	Pintura	Ensino Superior Completo
05	Ivonete Targino dos Santos	Leitura e Produção Textual	Ensino Superior Completo
06	Tereza Helena Gonçalves Souza	Artesanato Popular	Ensino Superior Completo

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2014.

Na escola pesquisada o Programa acontece na própria unidade escolar onde são desenvolvidas as oficinas de Esporte e Lazer, Dança, Artesanato Popular,

Acompanhamento Pedagógico e Pintura. Os oficinairos não possuem vínculo com a secretaria de educação do estado.

Estas ações são organizadas e planejadas para atender as necessidades dos discentes constituídos por filhos de trabalhadores autônomos, tais como, pequenos comerciantes, pedreiros, carpinteiros, taxistas, pintores, diaristas, etc., funcionários públicos (Municipal, Estadual, Federal), dentre eles filhos de professores e funcionários de secretaria, auxiliar de serviço, merendeiras, bibliotecário (a), funcionário de empresa privada como comerciários, motoristas, estoquistas, auxiliar de almoxarifado, cozinheira, auxiliar de cozinha, promotores de vendas, auxiliar de processamento, operador de caixa, técnico de contabilidade, ascensorista, secretárias, entre outros. Nesta clientela existem ainda os profissionais desempregados que vivem fazendo “bicos” para sobreviver. (Há também aqueles que dependem dos avós para sustentá-los).

É importante destacar que alguns educandos não vivem com os pais, isto é, moram com parentes, ou seja, moram com avós, tios e alguns moram apenas com os pais e outros com as mães.

Neste contexto, observamos que existem muitas dificuldades dos educandos na aprendizagem. Grande parte deles, não vive completamente num ambiente familiar, além disso, a maioria pertence a famílias carentes cujos pais ou responsáveis trabalham para sobreviver e os mesmos alegam não terem tempo para orientá-los nas tarefas para casa.

Neste sentido, a prática de diagnosticar os problemas críticos relacionados ao processo de ensino aprendizagem faz parte do cotidiano desta escola, visando uma educação de qualidade, na perspectiva de promover ações e metas pensadas e executadas por todos os segmentos, com a finalidade de resolver os problemas educacionais presente na mesma.

Dentre as ações educativas para minimizar os problemas referentes às dificuldades de aprendizagem dos alunos, acreditamos que, dentre muitas outras, as atividades interativas com os *tablets* educacionais poderiam ser grandes aliadas.

2.4 Coleta de dados e detalhamento

Para realização da pesquisa, a coleta de dados foi feita por meio de aplicação de questionário para todos os professores envolvidos nesta escola da Modalidade de Ensino Médio Regular e do Ensino Médio de Jovens e adultos, em que os resultados foram analisados através de gráficos, quadros e tabelas para facilitar o conhecimento do caminho da utilização dos *tablets* educacionais por parte dos professores.

Quanto aos aportes teóricos fizemos uma investigação bibliográfica para fundamentar o trabalho.

Também utilizamos as seguintes técnicas:

- **Observação direta**, quanto ao processo de ensino e aprendizagem das aulas na escola;
- **Observação indireta:**
 - a) Consultas bibliográficas, pesquisando livros, revistas, jornais e sites de jornais, internet como forma de averiguar outras opiniões a cerca do objeto de estudo;
 - b) Aplicação de questionários com perguntas fechada e aberta gerando quadros, gráficos e tabelas para análise dos dados sobre o universo a ser estudado.

Neste sentido, a pesquisa foi observada e analisada para compreender as possibilidades do uso do *tablet* educacional, seus aplicativos nas práticas didático-pedagógicas no decorrer do desenvolvimento de formação do Ensino Médio da escola estadual paraibana supracitada.

3 A PROBLEMÁTICA DA PESQUISA FRENTE AOS CONCEITOS EDUCACIONAIS: OLHARES PARA A PEDAGOGIA PÓS-MODERNA

Consistem na compreensão da problemática desta pesquisa, os desafios dos docentes com a inclusão dos *tablets* educacionais, um deles referente ao domínio dos recursos didático-pedagógicos, outro referente ao controle da utilização da tecnologia móvel em sala aula por parte dos discentes.

Neste caso, o professor tem que preparar todo roteiro de pesquisa ou estudo do aplicativo que irá favorecer a nova aprendizagem ou ainda, a produção que deseja que os discentes tem a realizar. Dessa forma, todos os participantes tem um compromisso a cumprir e disponibilizarão seu tempo no desenvolvimento das atividades educativas.

A chegada dos *tablets* educacionais na escola traz novos desafios também aos gestores, tanto quanto ao saber utilitário dessa ferramenta, como no garantir aos docentes e discentes um ambiente favorável ao desenvolvimento dessa tecnologia móvel. E esta problemática proporciona aos gestores angústia e sofrimento no processo de organização do ambiente adequado e favorável para inclusão das novas tecnologias, uma vez que se depende (da sensibilidade) das políticas públicas adotadas pelo governo do estado.

Outro desafio na escola se refere à questão dos especialistas (supervisora e orientadora educacional) que não tiveram direito garantido do recebimento deste dispositivo móvel. Apontamos os técnicos como norteadores das ações pedagógicas e mesmo a equipe não sendo composta por todos os profissionais necessários, acredita-se que estes contribuem para uma melhoria no ensino aprendizagem. Como um técnico pode intervir em um plano de aula que insere uma ferramenta como o *tablet* se o mesmo não o possui para acompanhar, orientar corretamente e até desenvolver juntamente com a equipe docente estratégias facilitadoras na escola?

A Escola inserida na sociedade pós-moderna precisa utilizar as novas tecnologias de forma integrada ao desenvolvimento do ser humano. Podemos aplicar seu uso na organização da secretaria escolar, informatizando suas funções e ações, otimizando as ações pedagógicas e didáticas no processo de ensino e aprendizagem.

Para viabilizar essas ações técnicas, administrativas e pedagógicas necessitamos melhorar na qualidade do acesso dessas tecnologias na escola, pois no momento

encontramos algumas dificuldades na maneira de aproximá-las do interesse da geração dos nativos digitais (os discentes).

O uso das novas tecnologias na escola vem sofrendo perda no desenvolvimento de suas ações, seja no laboratório de informática, seja com os *tablets* educacionais em sala de aula, em função da restrição devido ao alcance do WIFI, gerado pela falta de equipamento adequado para esta finalidade. Diante desse fato, a direção da Instituição Escolar em estudo procura incansavelmente buscar solução junto à Secretaria de Educação.

A Equipe gestora, pedagógica e professores são defensores do uso das TICs na escola, principalmente na sala de aula. Neste sentido, seus futuros projetos das ações educativas estão baseados na inclusão de aplicativos educacionais existente nos *tablets* para incentivar e mostrar aos professores a importância da utilização da tecnologia e quanto estes recursos são necessários para o aprendizado dos educandos.

3.1 O problema de pesquisa

Para chegar ao problema central de nossa pesquisa, algumas perguntas nortearam nossos pensamentos e caminhos:

- a) Será que os professores que dominam o conhecimento do uso Tablet Educacional utilizam em suas práticas pedagógicas?
- b) Se não faz uso, quais os fatores que os impedem?
- c) E os professores que não tem esse conhecimento, como aplicar as ferramentas do tablet educacional na prática educativa?

Essas perguntas norteadoras nos levam ao problema central da pesquisa:

COMO TEM SIDO UTILIZADO O TABLET EDUCACIONAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES NA E.E.E.F.M. JOÃO ROBERTO BORGES DE SOUZA E COMO ELES TEM VISTO OS TABLETS EM SUA PRÁTICA EDUCATIVA?

3.2 As hipóteses de pesquisa

Mediante as perguntas norteadoras e o problema central de pesquisa, levantamos as seguintes hipóteses:

- 1) Percebe-se que os professores utilizam os *tablets* para pesquisa de seus planejamentos e conteúdos escolares.
- 2) Os professores utilizam também de outros dispositivos móveis para ajudar no encaminhamento das atividades com os *tablets*.
- 3) Percebe-se o medo e receio dos professores que não dominam o instrumento, adquirindo certa resistência na sua utilização.

3.3 O *tablet* como instrumento pedagógico nas escolas contemporâneas: olhares sobre o processo de ensino-aprendizagem

A pesquisa frente aos novos desafios dos docentes e discentes. Na atuação didático-pedagógica, estes segmentos necessitam de mudanças frente às novas tecnologias digitais existentes na sociedade pós-moderna. Ela exige uma nova postura no processo do ensinar e do aprender. Neste contexto, o governo estadual aderiu à política educacional brasileira assegurada pelo decreto nº 6.300 de 12 de dezembro de 2007, que usa de suas atribuições no art. 1º, visando colocar em prática ações do programa do PROINFO com o objetivo de contribuir para melhoria da prática dos docentes, integrada à utilização de ações pedagógicas que envolvem os recursos didáticos oferecidos pelas TICs.

Neste sentido, o Governo do Estado da Paraíba distribuiu no ano de 2013 os *tablets* educacionais aos gestores, professores e alunos do 1º ano do Ensino Médio de todo o Estado. Esta medida governamental da Paraíba foi pioneira na região Nordeste, seguida pelo governo de Pernambuco.

Essa atitude foi louvável, porém, esta ação por si só não provoca as mudanças inovadoras necessárias ao cotidiano escolar, tão almejada pela Equipe Escolar. Neste

termo, o governo deixou de cumprir as orientações do decreto anterior de nº 6.094 de 25 de abril de 2007, que em seu Art. 8º, parágrafos 3º e 4º asseguram os pré-requisitos da inclusão das TICs no ambiente escolar. Assim diz o referido Artigo:

§ 3º O apoio do Ministério da Educação será orientado a partir dos seguintes eixos de ação expressos nos programas educacionais do plano plurianual da União:

I - gestão educacional;

II - formação de professores e profissionais de serviços e apoio escolar;

III - recursos pedagógicos;

IV - infra-estrutura física.

§ 4º O Ministério da Educação promoverá, adicionalmente, a pré-qualificação de materiais e tecnologias educacionais que promovam a qualidade da educação básica, os quais serão posteriormente certificados, caso, após avaliação, verifique-se o impacto positivo na evolução do IDEB, onde adotados.(DECRETO nº 6.094/2007).

A partir deste artigo, observamos que algumas etapas das ações foram desconsideradas: a formação dos professores veio posteriormente e esta não foi suficiente para garantir o uso dos *tablets* educacionais nas suas práticas didática-pedagógicas. O governo estadual tem que investir na questão da infra-estrutura física. A escola não possui um ambiente organizado para esta finalidade, não possui uma equipe de profissionais de serviços de apoio ao docente.

Além disso, os recursos pedagógicos existentes são pouco explorados, devido à ausência da equipe de especialista e de apoio aos docentes, principalmente, os recursos relacionados às novas tecnologias.

É importante lembrar que não existe uma ação perfeita, todas necessitam de organizações planejadas por parte dos integrantes do processo ensino e aprendizagem. Como diz Moran (2014, p.01),

educar é, simultaneamente, fácil e difícil, simples e complexo. Os princípios fundamentais são sempre os mesmos: Saber acolher, motivar, mostrar valores, colocar limites, gerenciar atividades desafiadoras de aprendizagem. Só que as tecnologias móveis, que chegam às mãos de alunos e professores, trazem desafios imensos de como organizar esses processos de forma interessante, atraente e eficiente dentro e fora da sala de aula, aproveitando o melhor de cada ambiente, presencial e o digital.

Ademais, a função da escola é correr atrás da funcionalidade desses princípios fundamentais, porém, são desafiadores para todos os envolvidos no fazer de ações didático-pedagógicas, desafios estes que pesam na responsabilidade dos gestores escolares, docentes, discentes pais ou responsáveis e, principalmente, no gestor do nosso Estado.

3.4 Tablets nas escolas públicas: uma questão de inclusão.

A sociedade da informação, segundo o dicionário AURÉLIO (1999, p.1874) designa um estado ou condição geral da sociedade, em que as atividades de produção de informação e os serviços de distribuição desta tendem a assumir importância econômica.

Isto nos mostra que a sociedade da informação “assegura” diferentes classes sociais, pois, quem tem acesso às diversas informações através de livros, jornais escritos e televisivos, computadores e outros meios de informação, tem a possibilidade de escolher, classificar e analisar determinadas informações para obter o conhecimento. E na atualidade uma das desigualdades existentes se apresenta em grupo de seres humanos que possuem conhecimento intelectual e o grupo de seres humanos que não o possui. E este estado de diferença define todo o processo de desenvolvimento do cidadão.

Neste contexto entende-se que a sociedade da informação é uma sociedade que indica movimento de intensas mudanças e que o homem inserido neste meio busca constantemente novas aprendizagens em seu cotidiano.

Este processo de mudança constante é fruto do desenvolvimento da ciência e principalmente do avanço da tecnologia, que possibilita aos indivíduos um crescimento de suas capacidades e habilidades para lidar com os recursos tecnológicos.

Porém, o acúmulo de informação não significa o conhecimento. A informação contida na sociedade atual é o primeiro passo para se buscar o conhecimento. Neste sentido, é necessário utilizar medidas adequadas para que a informação se transforme em conhecimento.

A escola é um lugar privilegiado para selecionar as informações existentes nessa sociedade da informação. A partir da organização e planejamento das ações educativas

ocorre o processo de seleção das informações contidas neste universo: os recursos tradições e modernos como os livros, revistas, dicionários, atlas, entre outros recursos impressos ou virtuais, além dos outros recursos existentes no ambiente escolar (quadro, giz, cadeiras, etc.) e os novos recursos tecnológicos, computadores, TV, DVD, data-show, câmara e principalmente os aplicativos educacionais oferecidos nos *tablets*, que são capazes de implementar todo processo de ensino e aprendizagem.

Tais recursos indicam, sobretudo, os primeiros passos significativos para uma educação eficiente, eficaz e transformadora.

Outros passos na educação escolar devem ser dados, para que a escola cumpra sua função social, como descreve o PPP (2013, p.16) da EEEF João Roberto Borges de Souza:

Promover ao educando o acesso ao conhecimento sistematizado e a partir deste, a produção de novos conhecimentos, promovendo a formação de um cidadão consciente e participativo na sociedade em que está inserido. Além disso, oferecer ao educando uma educação pautada nos valores éticos, morais, políticos e sociais, formando assim, cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de melhorar e transformar a educação escolar contribuindo para uma qualidade de vida em nossa sociedade.

De acordo com a citação acima, vimos que a escola é a porta principal do conhecimento, por isso deve ser um espaço agradável, democrático e acessível para toda a comunidade de seu entorno.

Neste contexto, a escola deve procurar sistematizar as ações educativas buscando inserir novas ferramentas tecnológicas, principalmente no que se refere às ferramentas didático-pedagógicas oferecidas pelos *tablets*. Contudo, criar maiores possibilidades de comunicação, mais informação poderá levar novos conhecimentos aos educandos.

Considerando os problemas e desafios enfrentados hoje pelos educadores da rede estadual, é necessário oportunizar a inclusão dos diversos recursos tecnológicos digitais, no ensino público. Dentre estes se faz necessário a inclusão do uso dos *tablets* educacionais na escola pública. Esta ação é uma questão de propiciar a inclusão dos alunos e dos professores na sociedade da informação.

3.5 Os desafios do educador da escola pública frente ao processo de ensino-aprendizagem com o auxílio do tablet.

Concordamos com Perrenoud (2000, p.10) quando diz que,

a escola não pode ignorar as novas tecnologias de informação e da comunicação (TICs), que transformam espetacularmente as nossas maneiras de comunicar, de trabalhar, de decidir e de pensar.

Diante de tantos desafios para a escola, um deles deve ser centrado no âmbito do desenvolvimento de novas tecnologias da informação e da comunicação. É a partir daí que se buscam mudanças inovadoras que possibilitam novas formas de agir, organizar, selecionar e colocar em prática no trabalho docente, com o objetivo de melhorar em qualidade o desenvolvimento dos discentes.

Neste sentido, devemos entender que a sociedade da informação é uma realidade, não podemos mais ignorar o avanço da ciência e da tecnologia, que norteia novas posturas dos educadores e educandos inseridos no mundo globalizado e tecnológico.

Para que os educadores sejam incluídos nesta sociedade, um dos seus maiores desafios é buscar formação adequada, para fortalecer seu papel de mediador e facilitador no desenvolvimento das atividades de aprendizagem.

O PROINFO é um programa do governo federal que assegura não só o direito à formação do docente, mas também todos os pré-requisitos para a implantação do uso das novas tecnologias digitais no contexto escolar. Sendo assim, a partir do Art. 4º do decreto nº 6.300 de 12 de dezembro de 2007, assegura e decreta:

Art. 4º Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios que aderirem ao ProInfo são responsáveis por:

I - prover a infra-estrutura necessária para o adequado funcionamento dos ambientes tecnológicos do Programa;

II - viabilizar e incentivar a capacitação de professores e outros agentes educacionais para utilização pedagógica das tecnologias da informação e comunicação;

III - assegurar recursos humanos e condições necessárias ao trabalho de equipes de apoio para o desenvolvimento e acompanhamento das ações de capacitação nas escolas;

IV - assegurar suporte técnico e manutenção dos equipamentos do ambiente tecnológico do Programa, findo o prazo de garantia da empresa fornecedora contratada.

Parágrafo único. As redes de ensino deverão contemplar o uso das tecnologias de informação e comunicação nos projetos político-pedagógico das escolas beneficiadas para participarem do ProInfo.

De acordo com a citação acima, podemos perceber que o programa neste momento não tem assegurado este direito de todos que fazem parte da comunidade escolar, nem o governo do estado cumpre todos os direitos garantidos nos incisos mencionados acima. Cabe aos gestores, professores, especialistas, alunos, pais ou responsáveis reivindicar o cumprimento da Lei em vigor.

Com os direitos garantidos postos em prática, o principal desafio dos docentes está em adequar seu novo conhecimento às práticas pedagógicas, com a finalidade de elevar o conhecimento dos discentes, frente às necessidades da progressão socioeconômica, política e intelectual e se aproximando da realidade contextual do aluno.

Aprender a lidar com os *tablets* educacionais e aplicá-los ao contexto do alunado são desafios que precisam ser refletidos pelo sistema educacional brasileiro, além da estrutura educacional que permite o funcionamento de todo o processo educacional com tais recursos, com vistas à modernização da educação brasileira.

3.6 Os *tablets* nas escolas públicas estaduais da Paraíba: desafios e perspectivas

Percebe-se que os recursos tecnológicos contribuem para a qualidade de ações em diversos setores da vida social e intelectual da maioria do ser humano. Entretanto, a utilização desses recursos na escola ainda é um desafio para muitos gestores, especialistas e educadores das escolas públicas estaduais paraibanas.

A tecnologia digital, mais especificamente, o *tablet*, como ferramenta didático-pedagógica é para muitos educadores uma realidade ainda distante, apesar de ter sido distribuído pelo Governo do Estado da Paraíba em cumprimento da ação do Proinfo Integrado do Governo Federal, que propõe a utilização das tecnologias de informação e comunicação no cotidiano escolar.

Como consta nas ações do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE),

o uso de tablets no ensino público é outra ação do Proinfo Integrado, programa de formação voltada para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais. Os tablets serão distribuídos para professores de escolas de Ensino Médio (FNDE).

Assim, a distribuição do tablet educacional para os professores do Ensino Médio da Rede Pública Estadual na Paraíba, foi considerada o primeiro passo para a inclusão e popularidade destes dispositivos móveis na prática do ensino-aprendizagem.

Atualmente, a inclusão digital nas escolas da Rede Pública apresenta uma nova realidade por meio da ampliação da rede de inovações tecnológicas, propiciando novas formas de trabalhar os conteúdos curriculares e ampliando a interação de docentes e discentes com diferentes formas de aprendizagem.

A inclusão de *tablets* na educação escolar propõe novos métodos de interação entre os docentes e discentes, entre discentes e seus pares, entre gestores e docentes. É uma novidade tecnológica que deve ser explorada por todos que participam das ações educativas na escola.

Ademais, a organização didático-pedagógica deve ser planejada com apoio da Comunidade Escolar, aproveitando as ideias dos membros para colocar em prática as melhores ações educativas selecionadas através dos aplicativos educacionais contidos nos *tablets* e outros recursos tecnológicos para otimizar o ensino e a aprendizagem.

O interessante neste processo é perceber que a partir das relações democraticamente planejadas com a Comunidade Escolar podem-se avaliar os avanços e retrocessos nas relações interpessoais presentes no contexto escolar. De acordo com SAVIANI (2000, p.21), “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”.

É essencial que se adote um referencial teórico como norte para as tomadas de decisões coletivas, na Comunidade Escolar. Democratizar o espaço da escola, bem como, o uso dos recursos tecnológicos ali existentes, é um grande desafio aos educadores, pois exige ação política, formação continuada aos docentes, compromisso, responsabilidade, e acima de tudo, muita vontade de mudar. A inserção das tecnologias na organização do trabalho pedagógico pressupõe planejamento e decisões coletivas.

Quando falamos de tecnologia é bom lembrar que o conceito é muito mais abrangente, tecnologias são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que

os alunos aprendam, até a forma de organização da turma é um meio tecnológico. Entre as tecnologias hoje disponíveis na escola, como por exemplo a TV Multimídia, o pendrive e o laboratório de informática, com acesso à Internet, o computador se revela como maior desafio para um grande número de educadores, porque compreende além do conhecimento técnico, a compreensão de como torná-lo uma ferramenta para uso didático-pedagógico.

No contexto educacional paraibano, o ambiente de aprendizagem é o espaço que tem como finalidade a ação educativa. Portanto, o termo ambiente virtual de aprendizagem é empregado para designar o uso de recursos digitais de comunicação para mediar a aprendizagem. E esta aprendizagem pode ocorrer através dos diversos recursos tecnológicos oferecidos na sociedade contemporânea, dentre eles: os Programas e cursos na modalidade virtual, blogs, chats, e-mails, jogos educativos, filmes, músicas, livros virtuais, entre outros meios de interações para viabilizar o processo de aprendizagem dos envolvidos nesta caminhada.

As dificuldades presentes no processo de ensino e aprendizagem referem-se às possíveis mudanças pedagógicas provocadas pela inclusão das tecnologias móveis (Tablets) em sala de aula. É a partir da formação de professores que esta realidade pode ser modificada, possibilitando uma prática pedagógica capaz de introduzir a inovação tecnológica para democratizar o conhecimento educacional.

A transformação das práticas pedagógicas na escola acontece com maior frequência em situações nas quais diretores, técnicos e Comunidade Escolar (funcionários, professores, alunos, pais e comunidade) se envolvem diretamente no trabalho realizado em seu interior.

De acordo com Almeida (2004, p.2),

o envolvimento dos gestores escolares na articulação dos diferentes segmentos da comunidade escolar, na liderança do processo de inserção das TIC na escola em seus âmbitos administrativos e pedagógicos e, ainda, na criação de condições para a formação continuada e em serviço dos seus profissionais, pode contribuir e significativamente para os processos de transformação da escola em um espaço articulador e produtor de compartilhados.

Entretanto, é fundamental destacar a importância do gestor escolar no processo didático-pedagógico e o envolvimento também no processo de formação continuada dos professores incentivando as atitudes inovadoras capazes de promover o uso das novas tecnologias e mídias na educação. Será o gestor o mediador responsável para que os novos recursos tecnológicos façam parte do cotidiano da escola.

3.7 Descrevendo as ações pedagógicas proporcionadas pelos educadores: possibilidades do instrumento tablet educacionais

A chegada dos tablets educacionais na Escola Estadual Ensino Fundamental e Médio João Roberto Borges de Sousa, em 2013, proporcionou grande expectativa aos gestores, especialistas e educadores. Estes profissionais estão diante de uma nova tecnologia (o tablet), mas estão desorientados por não saberem fazer uso desta ferramenta didático-pedagógica em sala de aula e em situações de planejamento escolar.

Percebe-se que todos tem consciência da importância dessa tecnologia móvel, porém faltam os conhecimentos básicos da maioria desses profissionais na questão do manuseio dos objetos de aprendizagem (aplicativos educacionais, hiper-livros, ambientes virtuais de aprendizagem e jogos educativos) oferecidos pelos tablets educacionais.

A equipe desta escola deu o primeiro passo em busca do conhecimento sobre este dispositivo móvel, por meio da formação continuada realizada no período de agosto a dezembro de 2013, na própria Unidade de Ensino, oferecida a todos pela Secretaria do Estado da Educação.

Neste contexto, observa-se que a maioria dos profissionais estava iniciando seu conhecimento a respeito do uso dos tablets educacionais em suas práticas educativas e esta aprendizagem não foi significativa para o desenvolvimento das habilidades e competências dos educadores com relação às possibilidades existentes nestas tecnologias móveis (o tablet).

Portanto, os educadores ainda não fazem uso efetivo dos conteúdos de aula, vídeos, livros, mapas e outros recursos necessários para a aprendizagem dos discentes oferecidos pelos tablets educacionais. Quanto às devidas mudanças inovadoras na parte pedagógica, de acordo com as práticas educativas atual na escola, percebe-se que deve ocorrer a médio ou longo prazo. Diante do exposto, podemos destacar outros fatores que interferem nesta mudança, são os referentes à infraestrutura do ambiente escolar, falta de uma equipe de apoio aos docentes, entre outros, que contribuem para a permanência das tecnologias tradicionais (quadro, giz, e livros didáticos).

Observamos que os educadores não estão utilizando os tablets educacionais em sala de aula na perspectiva de uma prática educativa inovadora, no sentido de utilização de um objeto de aprendizagem como por exemplos, a análise de mapa, descrição de uma imagem, comentário de vídeos, ou uma atividade de reforço de aprendizagem através de aplicativos oferecidos na Appstore (jogos educativos, quebra-cabeça, cruzadinha, etc.). Eles ainda não usam os objetos de aprendizagem como recursos digitais que podem fornecer subsídios para motivar e enriquecer os processos de ensinar e de aprender de forma complementar aos materiais já utilizados em sala.

A forma de utilização dos tablets educacionais, por parte de alguns educadores desta escola, está voltada ao uso pessoal dos docentes, como organização de pastas de planejamento das aulas, conteúdos de sala de aula, vídeo e músicas sobre o tema estudado e estes são compartilhados com alunos que tem celular com sistema android. Os professores que tem o domínio do uso dos tablets são impedidos de fazer mudanças inovadoras em suas práticas educacionais por falta de internet banda larga e da conexão do WI-FI em sala de aula.

Outra forma de utilização dos tablets educacionais, por parte dos docentes, a partir do mês de abril de 2014, está sendo através dos estudos que estão sendo realizados no curso de formação do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio que foi instituído pela Portaria nº 1.140/2013, publicada no *Diário Oficial* da União de 9 de dezembro de 2013, que é mais conhecido como SISMÉDIO. Para promover esta formação, a orientadora de estudo da escola envia por e-mail os conteúdos a serem estudados e estes serão inseridos nos tablets. Como consta na Portaria supracitada no Art. 6º que diz: Caberá ao MEC, Inciso IV - fornecer digitalmente os materiais de formação às redes de ensino que aderirem ao Pacto (UNIÃO, 2013).

Observa-se que a inclusão dos tablets educacionais na escola está ocorrendo lentamente, com algumas práticas isoladas de aplicativos educacionais por apenas 23% (vinte e três por centos) dos educadores, de acordo com o gráfico 10: Projeto de inclusão do uso dos *tablets* educacionais (p.62 dessa pesquisa). Neste aspecto, o caminho deve ser persistir na formação dos gestores, especialistas e professores, mas também, incluir outros fatores que podem fazer a diferença no processo de ensinar e

aprender destes profissionais, tais como, motivação, apoio pedagógico em pesquisa e seleção de textos, vídeos, músicas, jogos educativos, para inovar as práticas pedagógicas e principalmente, lutar em conjunto pela adequação do ambiente escolar para fazer uso efetivo das novas tecnologias digitais.

Os educadores novatos nas Modalidades do Ensino Médio regular (diurno) e Ensino Médio da EJA (noturno) e os discentes do 1º ano das modalidades supracitadas, ainda não receberam os tablets educacionais no ano de 2014. Este fato prejudica ainda mais o processo de inclusão dos tablets em sala de aula. Entretanto, tem-se observado que alguns educadores do 1º ano de Ensino Médio, das salas de aulas próximas ao laboratório de informática, realizam pesquisa sobre o assunto em estudo com alunos que possuem celulares com o sistema android, (em forma de equipe), neste caso, substituindo os tablets educacionais pelo dispositivo móvel, em destaque os celulares.

Ademais, os educadores precisam apenas de apoio ao ensino tanto em sala de aula como no ensino fora dela. Neste contexto, iniciando o apoio com um ambiente escolar organizado, com recursos eficientes capazes de promover mudanças inovadoras em suas práticas educativas, seja através das tecnologias tradicionais ou das tecnologias digitais, o importante é que ocorra uma aprendizagem significativa para os discentes.

4 RESULTADOS DE PESQUISA

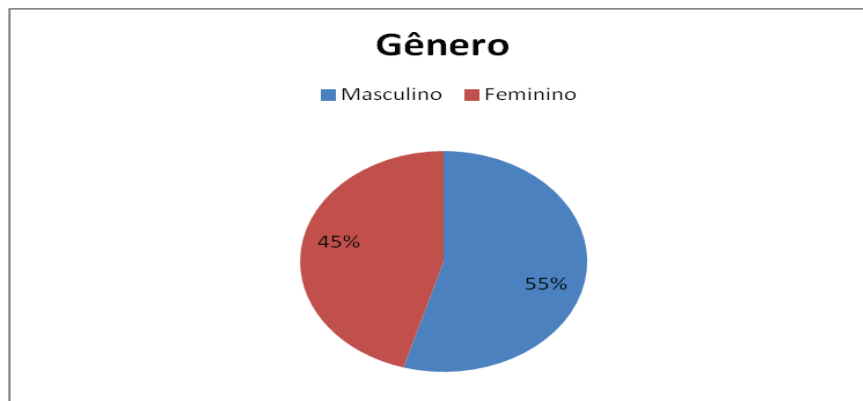
Nesta seção apresentam-se os resultados obtidos a partir do questionário aplicado aos docentes que trabalham no período matutino, vespertino e noturno. A Unidade de Ensino possui 34 (trinta e quatro docentes) dentre estes só 01 (um) Professor não estava apto a participar da investigação pelo motivo de lecionar apenas no Ensino Fundamental.

Dos 33 (trinta e três) que estão selecionados de acordo com os pré-requisitos da investigação, ficaram de fora 02 (dois) professores que se encontram de licença médica e uma professora que estava afastada por atestado médico. 05 (cinco) deles não se encontravam na escola, pois não tinha aula no dia da aplicação do questionário da pesquisa e 03 (três) professores receberam os questionários, mas não devolveram, ficando também fora da pesquisa, totalizando 11(onze) professores excluídos deste objeto de estudo. A investigação realizou-se sobre um total de 22 docentes que responderam o questionário.

Na aplicação do questionário houve alguns questionamentos em relação ao preenchimento dos questionários. A maioria dos professores respondeu na hora que lhe foi entregue, outros entregaram o questionário no dia seguinte.

4.1 Perfil dos (as) professores (as)

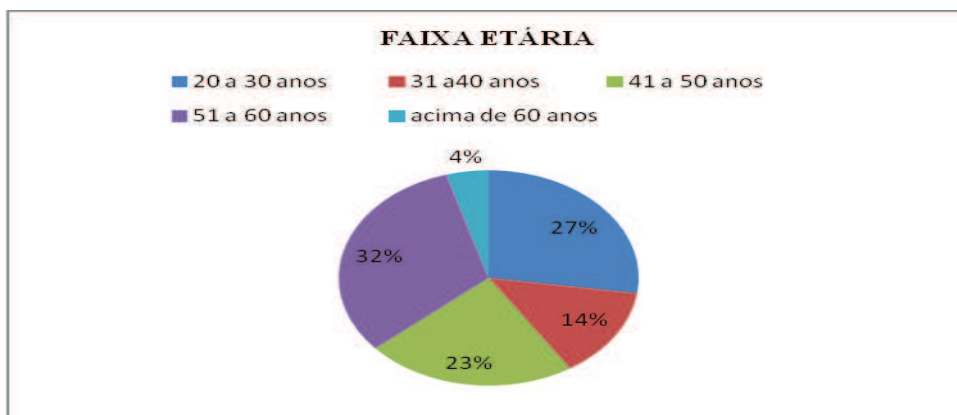
Dos professores participantes, 55% são do sexo masculino e 45% do sexo feminino, como se observa no Gráfico 2.

Gráfico 2: Gênero

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2014.

A faixa etária dos docentes (Gráfico 3) apresenta maior prevalência entre 51 a 60 anos de idade, correspondendo a 32%, o que revela um corpo docente com a maioria próximo a sua aposentadoria, e, por, isso, resistentes ao uso dos *tablets* educacionais em sua prática pedagógica.

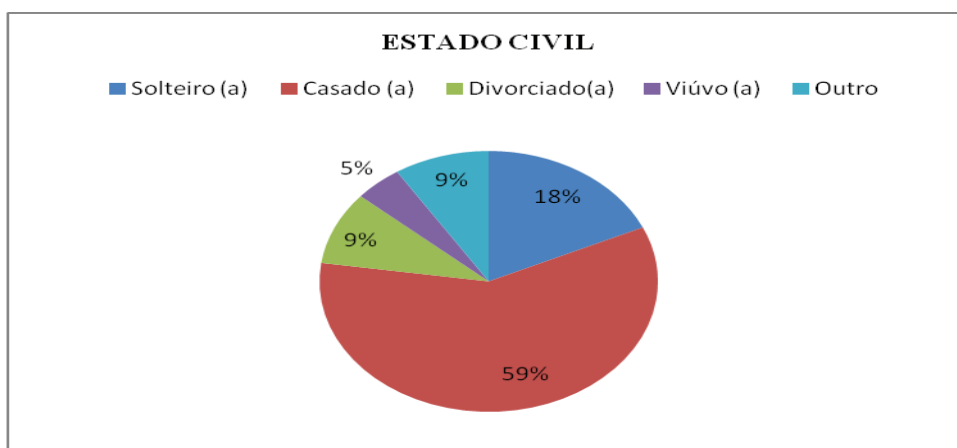
Em seguida vem a faixa etária entre 20 a 30 anos. Vale salientar que os docentes vinculados a escola no ano de 2013, proveniente do último concurso público do Estado da Paraíba, chegaram com faixa etária (jovial). Portanto, professores com grande facilidade em lidar com as TICs e com os *tablets* educacionais.

Gráfico 3: Faixa etária

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2014.

Em relação ao estado civil (Gráfico 4), a maioria dos respondentes são casados que correspondem a 59%, entre estes 18% são solteiros, foram indicados 9% para os divorciados e 9% também para outras situações e 5% para o estado civil de viúvo (a).

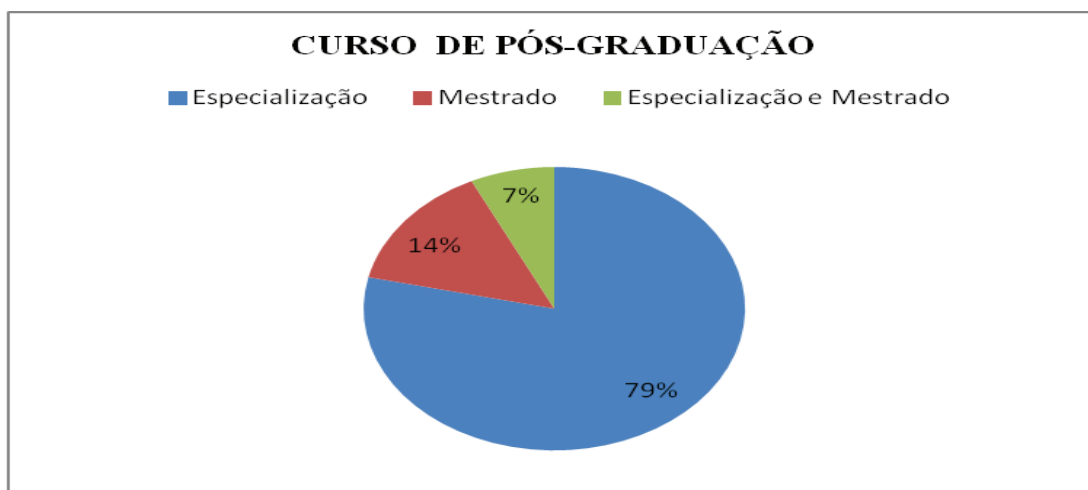
Gráfico 4: Estado civil



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2014.

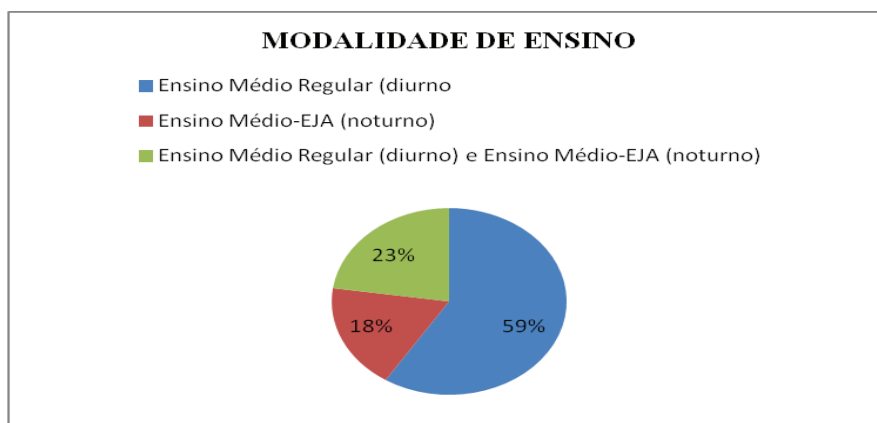
Acerca do tipo de escolaridade, todos os respondentes possuem a formação de Licenciatura Plena. Dentre elas estão distribuídos 03 docentes graduados em licenciatura em Letras, 01 em letras e inglês, 01 em Letras e Teologia, 03 em Química, 01 em Educação Artística, 01 em Educação Física, 02 em matemática, 01 em matemática e médico veterinário, 02 em geografia, 02 em Física, 04 em Ciências 01 em Biologia e Direito.

É possível observar que dos 22 respondentes todos são graduados, destes 13 possuem curso de pós-graduação, habilitações necessárias para exercer a profissão de docentes. Entre eles existem 11 docentes que possuem o curso de especialização que correspondem a 79% dos respondentes, 02(dois) tem o curso de mestrado que correspondem a 14% e 01 docente tem especialização e mestrado que indica 7% dos participantes.

Gráfico 5: Curso de pós-graduação

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2014.

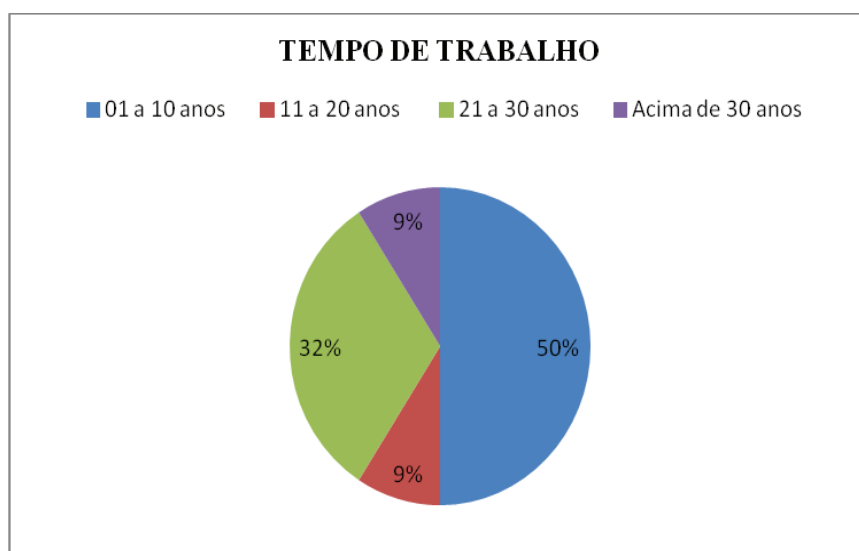
Observa-se que entre os respondentes, 59% lecionam na Modalidade de Ensino Médio Regular no turno diurno, enquanto 23% lecionam nas Modalidades de Ensino Médio Regular (diurno) e Ensino Médio-EJA (noturno) e apenas 18% lecionam na Modalidade de Ensino Médio – EJA. Os professores que trabalham em dois turnos diurno e noturno são os que atuam com os Componentes Curiculares (Sociologia, filosofia, inglês e Artes) de carga horária a partir de dois módulos aulas.

Quadro 6: Modalidade de ensino

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2014.

Dos respondentes 50% são docentes que estão com o tempo de trabalho entre um a dez anos, 32% entre vinte e um a vinte anos, 9% entre onze a vinte anos e também 9% para os que estão acima dos 30 anos de trabalho.

Gráfico7: Tempo de serviço na rede estadual



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2014.

4.2 Categorias de melhorias com uso *tablet* educacional

Nesta seção são apresentados os resultados que buscaram estabelecer uma relação direta entre a percepção dos professores em relação à utilização dos tablets educacionais em seu cotidiano, e relacionar suas expectativas de inclusão do dispositivo móvel (*tablet*) nas práticas pedagógicas.

Nesta fase da pesquisa a análise centrou-se em três blocos de questões que integraram o questionário: as “categorias de melhorias” com uso *tablet* educacional

(Tabela 1), as “categorias de dificuldades” com uso *tablet* educacional em sala de aula (Tabela 2), e no último bloco constitui de um Pergunta única e pessoal.

Analisando individualmente as respostas da tabela 1, é possível observar que o nível de concordância dos professores sobre as melhorias do desenvolvimento das aulas com a inclusão dos *tablets* educacionais é fundamental no contexto escolar. Como se observa na frequência dos sujeitos, mais da metade deles concordam totalmente nas assertivas de 1,2,3, 6 e 7 de grau de concordância Superior, seguida das assertivas 5 e 8, que concordam parcialmente ao que foi consultado. Ficando apenas a assertiva 4 indicando que os respondentes discordam totalmente da utilização dos *tablets* educacionais para bater-papo com colegas e amigos.

Tabela 1 – Bloco I: Categorias de melhorias com uso *tablet* educacional

QUESTÕES	FREQUÊNCIA DE SUJEITOS					
	CT	CP	I	DP	DT	GCS
1.Compreendo que a utilização do tablet educacional é uma ferramenta importante para realizar pesquisas educacionais.	15	06	1	-	-	CT
2.Acredito que o tablet educacional complementa o material de apoio aos conteúdos curriculares ministrados em sala de aula.	14	4	1	2	1	CT
3. Acesso o tablet educacional em sites educacionais.	10	7	2	1	2	CT
4. Utiliza o tablet educacional para bater-papo com colegas e amigos.	2	2	7	3	8	DT
5. Utilizo o tablet educacional para enviar e ler e-mails.	5	10	4	-	3	CP
6. Analiso o uso tablet educacional como relevante recurso didático-pedagógico.	12	8	2	-	-	CT
7. Entendo que o processo ensino e aprendizagem exige um profissional que constantemente se atualize na área de tecnologias digitais.	20	2	-	-	-	CT
8. Aplico diversos aplicativos educativos para fixação de aprendizagem.	9	10	2	1	-	CP

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2014.

Na tabela 1 encontram-se os resultados do primeiro bloco de perguntas do questionário, e dizem respeito às categorias de melhorias com o uso *tablet* educacional.

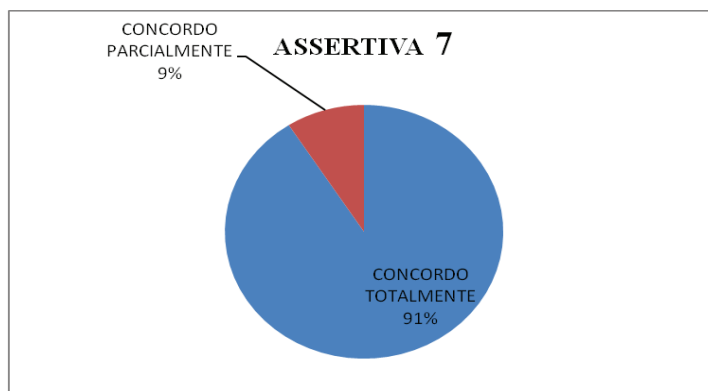
Nesse bloco, observa-se uma frequência maior de professores que tendem a considerar as questões em análise no grau de concordância, na escala que aponta o grau de concordância total com relação às assertivas 1, 2, 3, 6 e 7. Estes índices nos mostram que os docentes consideram os *tablets* educacionais importantes ferramentas didático-pedagógicas no processo ensino-aprendizagem.

Um fator que merece ser destacado nesse bloco de perguntas, diz respeito à assertiva 4, cujo o índice de respondentes da escala de indiferente alcançou valores bem próximo da escala de discordo totalmente. Isso nos revelou um alto grau de discordância nesta alternativa.

Na assertiva 7, revelou-se um alto índice de concordância, da necessidade de atualização na área de tecnologias digitais. Isto nos revelou ainda, que o campo das tecnologias digitais representam grandes desafios para os docentes. Também ao analisar a frequência dos sujeitos neste item, observa-se que os níveis de concordância foram consideravelmente evidenciados, como nos mostra o gráfico 8: 91% concordam totalmente e 9% concordam parcialmente.

Neste contexto, sabe-se que, embora o aprendizado destes profissionais não ocorra de forma similar para todos os sujeitos, uma vez que isso também exige um esforço individual, esta análise revelou um alto grau de concordância na questão da necessidade de atualização na área da tecnologia digital. Cabe aos gestores federal e estadual investirem na formação continuada dos docentes dentro da Unidade de Ensino, encaminhando recursos financeiros e recursos didático-pedagógicos para esta finalidade.

Gráfico 8: Atualização na área da tecnologia digital

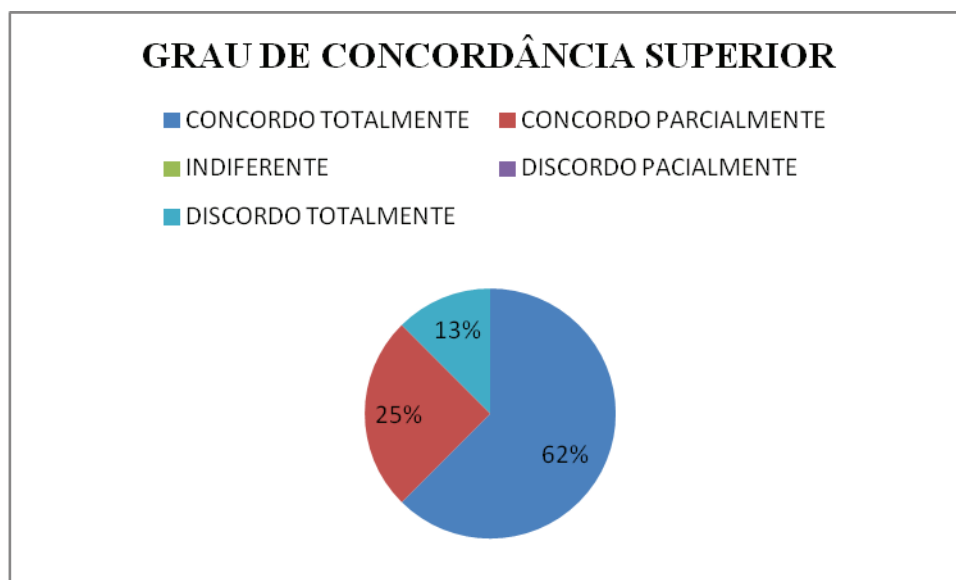


Fonte: Desenvolvida pela autora, 2014.

Além disso, é indiscutível a necessidade de atualizar os conteúdos curriculares às exigências da sociedade da informação, através da elaboração de currículos inovadores que contribuam para a formação favorável ao desenvolvimento do ensinar e aprender em busca do pleno exercício de suas atividades educacionais.

É importante destacar que a amostra foi composta por professores da EEEF João Roberto Borges de Souza que lecionam no Ensino Médio Regular, turno diurno e no Ensino Médio – EJA, no turno noturno. Dentre estes participantes verificar a importância dos tablets educacionais no decorrer do processo ensino aprendizagem.

Gráfico 9: Análise do grau de concordância em relação ao uso dos *tablets* educacionais como recurso didático-pedagógico.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2014.

Observa-se que 62% dos participantes concordam totalmente com o que lhe foi perguntado em relação às categorias de melhorias com uso de *tablet* educacional, 25% concordam parcialmente e 13% discordam totalmente. Esse resultado remete aos estágios diferenciados, pela categoria idade, em que os professores tem interesses, medos, preconceitos e visões diferenciadas sobre o uso das tecnologias.

4.3 Categorias de dificuldades em relação ao uso do *tablet* educacional em sala de aula

Tabela 2 - Bloco II: Nível de dificuldade dos docentes

QUESTÕES	FREQUÊNCIA DE SUJEITOS					
	CT	CP	I	DP	DT	GCS
1. Acredito que os discentes vão sair do objetivo do conhecimento escolar para acessar as redes sociais (facebook) e jogos de entretenimento	4	11	1	3	3	CP
2. Tenho dificuldade de fazer uso do tablet educacional em sala de aula, por falta de conhecimento do manuseio desta ferramenta pedagógica.	1	7	3	4	7	CP/DT
3. Os conteúdos específicos a serem estudados no decorrer da aula podem ser prejudicados com a navegação aleatória de multimídias no tablet educacional, por parte dos discentes.	7	7	2	5	1	CT/CP
4. O curso sobre o uso dos tablets educacionais qualificou-me para identificar, avaliar e gerenciar aplicativos educacionais junto aos discentes.	6	6	4	3	3	CT/CP
5. Com o curso posso trabalhar com conteúdos atualizados e este estimula a aquisição de conteúdos complementares que transcendem a sala de aula (pesquisa inovadora, qualidade na aprendizagem, etc.).	13	5	2	2	-	CT
6. Meu conhecimento sobre os aplicativos educacionais oferecidos pelo tablet educacional é suficiente para atender as necessidades de mediador no processo ensino e aprendizagem.	8	10	-	3	1	CP
7. Possuo capacidade de contribuir no aumento do uso das tecnologias digitais na área educacional que propõe o Projeto Político Pedagógico-(PPP) da nossa Unidade de Ensino.	14	4	1	1	2	CT
8. Deixo de fazer uso dos recursos oferecidos por este dispositivo móvel em sala de aula, pois o WI-FI da escola é insuficiente..	10	7	3	1	1	CT
9. Deixo de fazer uso dos tablets educacionais devido à ausência de conhecimento básico por parte da maioria dos discentes.	4	6	3	3	5	CP

Fonte: Desenvolvida pela autora, 2014.

Na tabela 2 encontram-se os resultados do segundo bloco de perguntas do questionário, e dizem respeito às categorias de dificuldades com o uso do *tablet* educacional em sala de aula. Nesse bloco, observa-se uma frequência na assertiva 1: 50% dos docentes que tendem a considerar parcialmente que os discentes vão sair do objetivo do conhecimento escolar, 18% concordam totalmente, 14% discordam parcialmente e outros 14% discordam totalmente e finalizando 4% foram indiferente. Neste contexto, podemos considerar que 50% dos docentes tem receio do uso dos *tablets* nas práticas pedagógicas.

Na assertiva 2, 32% dos docentes concordam parcialmente e outro grupo de 32% discordam totalmente, 18% discordam parcialmente e 14% são indiferentes da questão. Isto significa que, se considerar os índices de discordâncias parcialmente e totalmente, 50% dos docentes não tem dificuldades de fazer uso dos *tablets* educacionais. Nesta perspectiva, esta pesquisa deixa uma lacuna no enfoque dos fatores que impedem a utilização dos *tablets* educacionais em sala de aula.

Na assertiva 3, a maioria dos docentes concordam em parte totalmente e parcialmente que os discentes podem ser prejudicados na aprendizagem dos conteúdos curriculares, em decorrência da navegação aleatória de multimídias no *tablet* educacional.

Na assertiva 4, a maioria dos participantes também concordam totalmente e parcialmente que o curso de formação continuada sobre o uso do *tablets* educacionais oferecido na própria Unidade de Ensino pelo governo federal e estadual ajudaram a identificar, avaliar e gerenciar aplicativos educativos junto aos discentes.

Na assertiva 5, 59% dos docentes concordaram totalmente e 23% concordaram parcialmente, 9% discordaram parcialmente e 9% também foram indiferentes. O resultado nos mostra que o curso possibilitou a aquisição de novos conteúdos que estimulam e transcendem a aprendizagem de sala de aula.

Na assertiva 6, 45% dos docentes concordaram parcialmente, 36% concordaram totalmente, 14% discordaram parcialmente e 5% foram indiferentes. A maioria dos docentes se sente apto para mediar os aplicativos educacionais oferecidos pelo *tablets* no processo ensino e aprendizagem.

Vale ressaltar que o conhecimento pertinente aos aplicativos educacionais oferecidos pelos *tablets* não é suficiente para atender às diversas necessidades de mediador no processo ensino e aprendizagem de forma geral. Estes deverão ser

complementados com outros recursos didático-pedagógicos oferecidos por outras tecnologias digital e analógica.

Um fator que merece ser destacado nesse bloco de perguntas, diz respeito à assertiva 7, onde 82% dos respondentes consideraram capazes de contribuir, seja de forma total ou parcial com o aumento das tecnologias digitais no campo educacional proposto pelo PPP da escola. Ao analisar a frequência dos sujeitos, observa-se que os níveis de concordância foram consideravelmente evidenciados.

É importante destacar que um dos fatores evidenciados pela maioria dos respondentes na assertiva 8, cerca dos 78% de concordância total e parcial implicam na falta de utilização dos tablets educacionais em sala de aula, refere-se ao alcance do software (WI-FI), que possui restrito acesso na área escolar, gerado em consequência da pequena potência do roteador existente na escola.

Por último, observa-se na assertiva 9, que houve um grau de concordância muito próximo deixando os docentes subdividido, mas, o que evidenciou em maioria com 29% dos docentes foi na frequência de concordo parcialmente. Um professor não optou por nenhuma escala e descreveu a seguinte observação (os alunos das escolas a qual leciono ainda não receberam seus tablets, logo uso o que estou responsável levando o conhecimento atualizado para sala de aula, mas, não utilizo em conjunto devido a o que já foi mencionado).

É importante lembrar, que em 2014 os alunos da rede estadual da Paraíba, ainda não receberam os tablets educacionais. Neste sentido, dificultando ainda mais o processo de inclusão deste dispositivo móvel, nas práticas didático-pedagógicas.

4.4 - Bloco III: Pergunta única e pessoal

1. Você tem projeto de inclusão do *tablet* educacional em sala de aula? Caso positivo descreva-o:

Para analisar este bloco III, dividimos os (as) professores (as) em três grupos: um grupo que respondeu positivamente, outro que respondeu negativamente e o último

que respondeu negativa e positivamente por ter recebido o tablet educacional.

A. Grupo dos professores (as) que responderam positivo. Eles dizem:

P1. “SIM, utilizo o *tablet* para execução de conteúdos em sala de aula, como por exemplo, IMC, peso corporal e composição corporal. Não se pode ficar a margem do processo de mídias digitais.”

P2. “Com o *tablet* consigo exemplificar através de imagens e gráficos os conteúdos da Biologia que muitas vezes são incompreendidos, por falta de ilustração adequada. O uso do *tablet* diminui o tempo de deslocamento dos alunos para sala de vídeo.”

P3. “SIM, procuro fazer com que os alunos baixem aplicativos relacionados com os conteúdos de química para sua aprendizagem.”

P4. “SIM, o *tablet* é instrumento essencial para as aulas de Biologia, uma vez que a disciplina é rica em figuras e imagens que facilitam a explicação do professor e o aprendizado do aluno. Sem este recurso ou sem o data-show, é muito complicado lecionar determinados conteúdos expositivos.”

P5. “SIM, pesquisas que podemos trabalhar um tema específico fazendo discussões e comparações, de acordo com a informação dada, e além disso, sabemos que as imagens via internet são mais nítidas de serem enxergadas.”

B. Grupo dos professores (as) que responderam negativo. Eles dizem:

P6. “NÃO, porque a escola não oferece o mínimo de apoio tecnológico, como um WI-FI, como uma mínima condição.”

P7. “NÃO.”

P8. “NÃO, acredito em outras ferramentas educacionais para utilização em sala de aula.”

P9. “Reconheço que é necessário cada professor criar projetos de inclusão. Existem alguns aplicativos de física interessantes que gostaria de trabalhar com os alunos, mas, infelizmente não temos uma estrutura para isso, não temos WI-FI.”

P10. “NÃO, cheguei nessa escola agora no ano de 2014; os alunos ainda não receberam os *tablets*.”

P11. “NÃO, as turmas que leciono ainda não receberam o *tablet*, e o curso oferecido pelo governo deixou muito a desejar.”

P12. “NÃO tenho projeto, pois ao deparar com dificuldades para que o uso seja efetivo, como internet, segurança para os alunos trazerem os *tablets* etc. não soube como fazer um projeto diante das dificuldades.”

P13. “NÃO, falta do WI-FI.”

P14. “NÃO tenho projeto.”

P15. “NÃO, pois a escola não tem WI-FI suficiente para todos, e os alunos não trás o *tablet* para escola.”

P16. “AINDA NÃO, por motivo de transferência, mas pretendo implementar a pesquisa e uso dos conteúdos de matemática.”

P17. “NÃO, tenho projeto de inclusão do Tablet em sala de aula por não ter sido preparado, não adianta fazer sem uma orientação, vontade nunca falta, o que falta é um treinamento para nos preparar.”

P18. “NÃO, pois não tenho um conhecimento nem habilidade com o uso do mesmo.”

P19. “NÃO, porque faltam recursos didáticos-pedagógicos que a escola não nos oferece. O curso deixou muito a desejar, pois esta inclusão vai demorar a ser aplicada. A ausência de material atrapalha bastante o decorrer deste processo, o qual está longe de sua plenitude.”

C. Grupo dos professores (as) que responderam positivo e negativo, mas não receberam os *tablets* educacionais, porque estão lecionando a Modalidade de Ensino Médio, a partir do ano de 2014, (este ano ainda não chegou os *tablets* para serem distribuídos com docentes e discentes). Eles dizem:

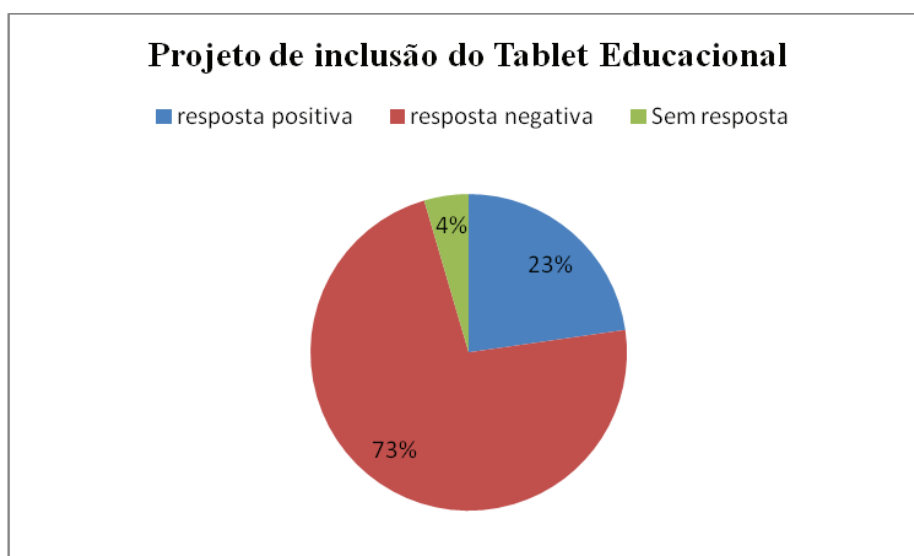
P20. “SIM, O *tablet* educacional nos serviria de ferramenta para a interatividade sobre alguns fatos relevantes ocorridos no Brasil em 1922, 1960, 1964-1985, 1992, 2002, etc. Mas infelizmente o WI-FI da escola não é suficiente e nem todos os discentes possuem o *tablet*. Em alguns momentos utilizamos os celulares, mas a conexão não era de qualidade.”

P21. “Eu gostaria de ter, mesmo sendo professor do Ensino Médio, não recebi *tablet* educacional e por isso NÃO tenho com usar o *tablet*, mas gostaria de usar esse recurso tão maravilhoso para auxiliar o ensino da matemática.”

P22. NÃO RESPONDEU A QUESTÃO.

Analisando as respostas dos docentes sobre a inclusão dos *tablets* educacionais em sala de aula, observamos que, apesar de vivermos no mundo da globalização e das inovações tecnológicas, numa pequena amostra da realidade desta Unidade Ensino, de acordo com o gráfico 10, vinte e três por cento (23%) entre os docentes percebem a importância da utilização da ferramenta didática-pedagógica oferecida pelos *tablets* educacionais e de alguma forma utilizam este dispositivo móvel (*tablet*). Enquanto a grande maioria correspondentes a 73% dos docentes não estão fazendo o uso dos *tablets* educacionais por diversos fatores mencionados por estes.

Gráfico 10: Projeto de inclusão do uso dos *tablets* educacionais



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2014.

Os principais fatores mencionados pelos respondentes que implicam na ausência de projetos de inclusão do uso dos *tablets* educacionais são:

- infra-estrutura física (WI-FI);
- falta de recursos pedagógicos;
- falta de formação de professores na área de tecnologia digital, neste caso, os *tablets*;
- falta de segurança dentro e fora do ambiente escolar;
- falta de internet com maior velocidade;
- docente com aversão a tecnologia;
- transferência de docente;
- falta de entrega dos *tablets* educacionais aos docentes (novatos na Modalidade de Ensino Médio) e discentes do ano letivos de 2014.

É importante ressaltar que a tecnologia exerce forte influência nos processos de socialização, de aquisição de valores, de percepção e de ação sobre o mundo. A EEEF João Roberto Borges de Souza está inserida neste mundo globalizado e tecnológico. Apesar dela estar inserida neste contexto, percebe-se que escola está à margem da sociedade, no que diz respeito à acessibilidade das tecnologias digitais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar o contexto de ensino e aprendizagem dos docentes e discentes da EEEF João Roberto Borges de Souza, em relação às práticas pedagógicas através do uso dos *tablets* educacionais .

Com base nos resultados alcançados, constatou-se que a maioria dos professores da EEEF João Roberto Borges de Souza são homens, prevalecendo uma faixa etária entre cinquenta e um a sessenta anos, a maioria são casados. Todos os educadores são graduados, além da maioria serem especialistas. A Modalidade de Ensino da grande maioria é o Ensino Médio Regular (diurno).

Foram investigadas questões específicas, buscando identificar o nível de concordância dos respondentes sobre as categorias de melhorias com uso *tablet* educacional, categorias de dificuldades com o uso do *tablet* educacional em sala de aula e a inclusão de projetos do uso dos *tablets* educacionais.

Diante das análises feitas, constatou-se maior grau de concordância sobre a questão que se refere à atualização de conhecimento na área de tecnologia digital, em seguida da importância dos *tablets* para realizar pesquisas educacionais e complemento dos conteúdos curriculares. É importante ter consciência da responsabilidade do sucesso ou insucesso do uso dos *tablets* educacionais nas práticas didática-pedagógicas no contexto escolar.

Em relação às categorias de dificuldades com o uso do *tablet* educacional em sala de aula, identificou-se uma frequência maior de sujeitos que consideraram a assertiva 1, parcialmente verdadeira. Na assertiva 2, o grau de concordância, houve um empate um grupo de sete educadores que concorda parcialmente e outro grupo também de educadores discorda totalmente. Neste caso, percebe-se que existem professores com e sem dificuldades no manuseio do *tablets*. Na assertiva 3, a maioria concorda parcial ou totalmente que os discentes perdem conhecimento educacional com a navegação aleatória de multimídia no *tablet*. Na assertiva 4, eles concordaram também parcial e totalmente que o curso contribuiu com a qualificação sobre os aplicativos dos *tablets*. Na assertiva 5, a maioria concorda totalmente que o curso possibilitou o uso de conteúdos complementares que transcendem a sala de aula. Na assertiva 6, os educadores concordam parcialmente sobre o domínio de conhecimento de aplicativo

educacional serem insuficiente para assumir o papel de mediador e facilitador do processo ensino-aprendizagem. Na assertiva 7, a maioria concorda totalmente na capacidade de elevar o uso da tecnologias digitais. Na assertiva 8, a maioria concorda totalmente que a ausência da potência do WI-FI atrapalha o uso dos *tablets* educacionais. E finalmente na assertiva 9, os professores concordam parcialmente que deixa de utilizar os *tablets* devido à ausência de conhecimento básico por parte dos discentes.

Entretanto, boa parte dos sujeitos da pesquisa reconhece a importância da formação continuada, está consciente de que a profissão de professores está sujeita a grande desafios e que todo processo de ensino e aprendizagem se baseia nos princípios legais da Lei nº 9394/96.

O estudo realizado mostrou que as novas práticas educacionais, sejam elas a partir das tecnologias ou não, causam um certo medo para mudar. Esta atitude é presente no cotidiano dos docentes e discentes e gera certo desconforto quanto à inclusão dos *tablets* educacionais na escola.

Como considerações ainda deste estudo, conclui-se que a inclusão de dispositivo móvel – *tablet*, no contexto escolar requer mudanças nas ações didático-pedagógicas significativas, e uma análise coletiva nos ambientes educacionais, sobre diversas atitudes que serão necessárias em relação às práticas pedagógicas e metodologias, para implantar esta ferramenta pedagógica dos *tablets* na escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.; e RUBIM, L. **O papel do gestor escolar na incorporação das TIC's** na escola: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem. São Paulo, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Diário Oficial da União, n. 238, **Portaria n . - 1.140**, de 22 de novembro de 2013. Publicada em, 9 de dezembro de 2013, Disponível em <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=09/12/2013&jornal=1&pagina=24&totalArquivos=176>. Acesso em 06 de maio de 2014.

BRASIL, Presidência da República Casa Civil.. **DECRETO N° 6094**, de abril de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm. Acessado em 22/04/2014.

BRASIL, Presidência da República Casa Civil. **DECRETO N° 6.300**, de 12 de dezembro de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6300.htm. Acesso em 22/04/2014.

BRASIL, Presidência da República Casa Civil. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. acesso em 23 de abril de 2014.

BRASIL, Gestão da educação. 2003 – 2010. **Conheça e entenda as ações do Ministério da Educação**. Disponível em: http://gestao2010.mec.gov.br/marcos_legais/decree_15.php, < acessado em 04 de abril de 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa/ Arurélio Buarque de Holanda Ferreira.- 3ed. Totalment revista e ampliada.- Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FNDE, **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo/proinfo-tablets>. Acesso em 19/022014.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Vozes, 1985.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. (Coleção Magistério – 2º Grau – Série Formação de Professor). Cortez editra, São Paulo, 1994.

LIMA FILHO, Marcos Antonio de. WAECHTER, Hans da Nóbrega. **Hipermídias educativas em tablets: estado da Arte**. UFPE: Congresso Nacional de Ambientes Hipermídia para aprendizagem. João Pessoa |PB| de 4 a 6 de setembro de 2013.

MORAN, José Manuel. **Tablets para todos conseguirão mudar a escola?** Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/tablet.pdf Acesso em: 05 de abril de 2014.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. (2000) 10 Novas Competências para Ensinar, Artmed. Disponível em: http://efpava.cursos.educacao.sp.gov.br/Resource/282801,55A,1E7/Assets/Portugues/pdf/por_m01t07.pdf. Acesso em 22 abr. 2014.

Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio João Roberto Borges de Sousa. **UNIÃO E PARTICIPAÇÃO: em busca de qualidade pela educação e pela vida**. João Pessoa-PB, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 7. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2000.

APÊNDICE

APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Caro (a) Professor (a),

Agradecemos desde já sua disponibilidade em participar desta pesquisa. Trata-se de um estudo para fins acadêmicos, de conclusão do curso da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas, que tem por objetivo Analisar o contexto de ensino e aprendizagem dos docentes e discentes da EEEFM. João Roberto Borges de Sousa, em relação às práticas pedagógicas através do uso dos *tablets* educacionais. As respostas devem ser as mais sinceras possíveis, considerando que a pesquisa poderá contribuir na busca de propostas didático-pedagógicas com uso dos *tablets* educacionais no processo de ensino e aprendizagem.

Bloco I – Informações pessoais: perfil do Professor (a)

<p>1. Gênero</p> <p><input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Outro, Identifique. _____</p>
<p>2. Faixa etária</p> <p><input type="checkbox"/> 20 a 30 anos <input type="checkbox"/> 31 a 40 anos <input type="checkbox"/> 41 a 50 anos <input type="checkbox"/> 51 a 60 anos <input type="checkbox"/> Acima de 60 anos</p>
<p>3. Qual o seu estado civil?</p> <p><input type="checkbox"/> Solteiro (a) <input type="checkbox"/> Casado (a) <input type="checkbox"/> Divorciado (a) <input type="checkbox"/> Viúvo (a) <input type="checkbox"/> Outro</p>
<p>4. Tem curso superior?</p> <p><input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> INCOMPLETO. QUAL? _____</p>
<p>5. Possui curso de Pós-graduação?</p> <p><input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado</p>
<p>6. Leciona na Modalidade de Ensino</p> <p><input type="checkbox"/> Ensino Médio Regular (diurno)</p>

Ensino Médio Regular (noturno)

Ensino Médio-EJA (diurno)

Ensino Médio-EJA (noturno)

7. Tempo de trabalho na rede estadual

01 a 10 anos 11 a 20 anos 21 a 30 anos

Acima de 30 anos

Para responder as questões dos Blocos II e III a seguir, considere as escalas: **CT** - concordo totalmente/ **CP** - concordo parcialmente/ **I** - indiferente/ **DP** - discordo parcialmente/ **DT** - discordo totalmente.

Bloco II – Categorias de Melhorias com uso tablet educacional

Identifique com um “X” seu grau de concordância em relação ao uso dos tablets educacionais como recurso didático-pedagógico, utilizando as escalas.

AFIRMATIVAS	ESCALAS				
	CT	CP	I	DP	DT
1. Compreendo que a utilização do tablet educacional é uma ferramenta importante para realizar pesquisas educacionais.					
2. Acredito que o tablet educacional complementa o material de apoio aos conteúdos curriculares ministrados em sala de aula.					
3. Acesso o tablet educacional em sites educacionais.					
4. Utiliza o tablet educacional para bater-papo com colegas e amigos.					
5. Utilizo o tablet educacional para enviar e ler e-mails.					

6. Analiso o uso tablet educacional como relevante recurso didático-pedagógico.					
7. Entendo que o processo ensino e aprendizagem exige um profissional que constantemente se atualize na área de tecnologias digitais.					
8. Aplico diversos aplicativos educativos para fixação de aprendizagem.					

Bloco III – Categorias de dificuldades com uso tablet educacional em sala de aula

Identifique com um “X” seu grau de concordância em relação às dificuldades apresentadas para fazer o uso dos tablets educacionais em sala de aula, utilizando as escalas.					
AFIRMATIVAS	ESCALAS				
	CT	CP	I	DP	DT
1. Acredito que os discentes vão sair do objetivo do conhecimento escolar para acessar as redes sociais (facebook) e jogos de entretenimento					
2. Tenho dificuldade de fazer uso do tablet educacional em sala de aula, por falta de conhecimento do manuseio desta ferramenta pedagógica.					
3. Os conteúdos específicos a serem estudados no decorrer da aula podem ser prejudicados com a navegação aleatória de multimídias no tablet educacional, por parte dos discentes.					
4. O curso sobre o uso dos tablets educacionais qualificou-me para identificar, avaliar e gerenciar aplicativos educacionais junto aos discentes.					
5. Com o curso posso trabalhar com conteúdos atualizados e este estimula a aquisição de conteúdos complementares que transcendem a sala de aula (pesquisa inovadora, qualidade na					

aprendizagem, etc.).					
6. Meu conhecimento sobre os aplicativos educacionais oferecidos pelo tablet educacional é suficiente para atender as necessidades de mediador no processo ensino e aprendizagem.					
7. Posso capacidade de contribuir no aumento do uso das tecnologias digitais na área educacional que propõe o Projeto Político Pedagógico-(PPP) da nossa Unidade de Ensino.					
8. Deixo de fazer uso dos recursos oferecidos por este dispositivo móvel em sala de aula, pois o WI-FI da escola é insuficiente.					
9. Deixo de fazer uso dos tablets educacionais devido à ausência de conhecimento básico por parte da maioria dos discentes.					

Bloco IV – Pergunta única e pessoal

2. Você tem projeto de inclusão do Tablet Educacional em sala de aula? Caso positivo ou negativo descreva-o:

Agradecemos sua disponibilidade,

Maria do Socorro Ideião Bezerra Martins.